



Terça feira 4 de Abril 1786.

CONSTANTINOPLA 27 de Janeiro.

A Morte do Sultão *Suleiman*, filho primogenito do *Grão-Senhor*, o qual faleceu a 19 deste mez de beixas em idade de 8 annos, tem sido summamente sensivel; porque tendo adquirido huma instrucção pouco ordinaria nos seus annos, elle dava já grandes esperanças: esta perda não poderá deixar d' augmentar o estado de diffabor e desfalecimento em que o *Grão-Senhor* parece achar-se ha algum tempo a esta parte. Na verdade, ou se considere as maguas domesticas, que tem experimentado, ou a instabilidade da Administração no seu Reinado, o nosso Sultão tem todo o motivo para viver n'um desgosto, que tende a abbreviar os seus dias.

Em quanto não chega da *Morça Jussuph Baxá*, novo *Grão-Vizir*, *Gazi Hassan*, *Grão-Almirante*, estará, como *Caimacan*, á testa dos negocios. Foi pelo valimento do segundo, que o primeiro obteve a 12 de Setembro precedente a honra das tres caduças com o Governo daquella Península: e he ainda á influencia do mesmo, que elle deve a sua nova elevação ao cargo de primeiro Ministro. Sendo *Jussuph Baxá* por consequente amigo do Intimo do *Grão-Almirante*, o poder deste que tanto prevalece nos negocios, não tendo já quem lhe obste de sorte alguma, provavelmente virá a ficar sem limites. Todos os mais cargos do Governo estão preenchidos igualmente por pessoas, que lhe devem o seu adiantamento, e que se dedicão aos interesses do seu protector.

O nosso Governo, tendo sido informado dos preparativos da desfilada, já el-

gumas Potencias vizinhas, faz tudo o que dicta a politica em semelhantes circumstancias, observando especialmente com muita attenção os passos dos *Venezianos*. Por outra parte o *Capitão Baxá* exercita diariamente as Tropas nas evoluções militares, e no exercicio do fogo; mas opposto sempre a innovações, tem dado de mão á tactica, que alguns *Franceses* querião introduzir no *Exercito Ottomano*.

O povo continúa a clamar incessantemente pela guerra; e achando-se o *Império Musulmano* ameaçado sempre pelos *Perfas*, *Russianos*, *Austriacos*, e *Venezianos*, o Ministerio não sabe que partido ha de tomar para fazer rosto á tempestade, que vê imminente.

TRIESTE 18 de Fevereiro.

Segundo as ultimas novas, que tivei mos da *Albania*, ha todo o fundamento para suspeitar que o rebellado *Mahmud*, *Baxá de Scutari*, pensa em retirar-se da sua provincia para paiz estrangeiro, com todos os seus thesouros, no caso que não veja meio de poder sustentar o seu partido: e nesses termos o seu intento parecer de refugiar-se na *Italia*. Pelo menos alguns querem saber de certo que elle para ali tem feito passar sommas consideráveis de dinheiro: e dizem que conserva promptas a dar á vela duas embarcações carregadas com o que possui de mais precioso; finalmente que elle tem quasi acabado d'armar huma pequena fragata para q

Não se sabe ainda de Fevereiro
o *Rei* foi estacionado no dia 18
partido a *Corpo* mil de *houre* gal

e á noite S. M. deo hum baile, a que forão convidados a Corte e os Estrangeiros de distincção.

Quando o Marquez de Caraccioli affiliou ao primeiro Conselho, o Soberano lhe testificou o quão satisfeito estava de que elle já tivesse começado a exercer o seu novo cargo. O dito Ministro declarou aos diversos Officiaes da sua Repartição « que elle não ignorava a maneira reprehensivel com que varios delles se haviam portado até agora em prejuizo dos vassallos do Rei: que assim os exhortava do modo mais sério a que se desempenhassem melhor do seu dever, e a fazer a todos humma Justiça imparcial; que aquelles, que se não aproveitassem desta advertencia, seriam rigorosamente castigados, e demittidos para sempre do serviço do Rei. »

Mr. Tomas partio ha pouco para Argel, como Commsillario do Rei, em humma das suas fragatas, a fim de concluir com aquella Regencia humma pacificação, debaixo da mediação de S. M. Catholica.

ROMA 22 de Fevereiro.

Sem embargo do Papa se achar muito melhor da indisposição, que ultimamente lhe sobrevio, não podemos dizer que esteja ainda de todo restabelecido.

O Rei de Nápoles, no intento d'augmentar a pensão dos Ex-Jesuítas nascidos nos seus Estados, e que residem nos do S. Padre, ordenou a Mr. Carlos Planicieri, seu Agente, e Consul nesta capital, que formasse hum mappa dos Ex-Jesuítas Sacerdotes e Leigos, e das suas idades. S. M. deseja saber tambem a situação de cada individuo, a fim de supprir a todos, segundo as suas precisões.

MILAM 16 de Fevereiro.

O Governo fez publicar a respeito dos Conventos de Freiras a notificação seguinte:

Em observancia das ordens do Imperador, cada Religiosa deve, no espaço de 30 dias, contados desde o da intimação da presente, dar a conhecer por escrito se quer adoptar humma munda vida, pela qual possa vir a ser util ao Público, seja servindo para educar moças nobres, seja conservando escolas para as filhas dos

hospens mecanicos, ás quaes enfiar algumas obras adequadas a contribuir para os progressos da industria nacional. Se a pluralidade declarar que deseja conservar-se no seu instituto actual, sem mudança, nem modificação, o Convento se supprimira, ou ficará reduzido á forma, e segundo as condições prescritas pelo Governo: conservar-se hão aquelles, em que a maior parte das Freiras escolherem as occupações uteis que se lhes indicão; e as Religiosas, que se dedicarem á educação da mocidade, receberão humma gratificação em recompensa do seu trabalho.

LIONE 28 de Fevereiro.

Desde que entrão neste porto algumas embarcações vindas da costa d'Africa, cotro voo que o Cavalheiro Emo, tendo voltado aquelles mares com a Esquadra Veneziana, effectuára humma empreza feliz contra a Goleta de Tunes. Havendo começado hum ataque fingido contra algumas outras Praças situadas na costa, elle conseguiu fazer com que todas as forças Tunisinas para ali concorressem: e aproveitando se pouco depois d'hum vento favoravel, elle se dirigio com a melhor parte da sua Esquadra á Goleta; e havendo desembarcado 3000 soldados, fez arrazar as novas fortificações, que os Berberefeos acabavão d'erigir debaixo da direcção d'alguns Engenheiros Franceses, apoderando-se tambem d'hum Castello, cuja artilleria ficou encravada. Dizem que estas operações custarão a vida a hum grande numero de Tunisinos; mas como até agora não tem havido novas directas da Esquadra Veneziana, he necessario esperar que as expressadas particularidades se confirmem.

HAIA 9 de Março.

Por ora não ha apparencias de que a tranquillidade interna desta Republica se restabeleça dentro de pouco tempo, ou d'humma maneira doravel. Cada dia se suscitão novos motivos de facção e desordem. Os negocios do Stadholder não estão ainda em figura de se comportarem depressa, ou tão facilmente, como se esperava. Os partidarios do Sr. A., ou mais depressa certos individuos debaixo d'esta

plau-

plausível pretexto, tem estado ultimamente tão turbulentos, que foi necessário mandar dobrar as patrulhas, tanto de dia, como de noite. Pasquins e outros Escrivos satyricos tem apparecido por todas as esquinas das ruas, fazendo allusão aos mais distintos Membros do Governo: e não ha muitos dias alguns dos amotinadores tiveram a ousadia de desferir com giz nas portas do palacio do Embaixador de França huma força, na qual representarão a S. Excellencia enforcado.

LONDRES.

Continuação das noticias de 3 de Março.

O Lord Cornwallis heijou a 6 deste mez a mão ao Rei pela mercê de o haver nomeado para commandar as Tropas nas Indias Orientaes.

A decisão que ultimamente se deo nos *Communs* a respeito das fortificações do Reino não he o primeiro ponto que se tem determinado na Camara só com a maioria d'hum voto. O nosso actual Monarcha deve a sua elevação ao throno a hum semelhante successo. A sempre memoravel questão sobre a successão protestante na Casa de Hanover foi decidida na Camara dos *Communs* em o anno de 1703 por hum só voto; e a primeira concessão da independencia, ou da emancipação da Camara dos *Communs* d'Irlanda, foi estabelecida por hum só voto, durante a administração do falecido Duque de Dorset, no anno de 1753, em cuja occorrença certo Cavalleiro de Provincia se poz expressamente em caminho para se apresentar na Camara, aonde chegou ainda a tempo de dar aquelle decisivo voto a favor da sua patria. Estes tres exemplos assas provão, que, ainda que os Parlamantos condesejando com o Ministerio sobre os negocios comuns e annuaes, todavia em grandes, e extraordinarias occorrenças elles podem pôr de parte toda a affeição pessoal, quando a segurança pública he o objecto que se discute; porque então he, e sempre deve ser *salus populi suprema lex*.

Mr. Pitt tem com tudo conservado a sua influencia em outros pontos. A pesar das repetidas queixas, que se tem formado contra o imposto sobre as lojas, em

que se vende por miúdo, se propoz na sessão de 2 do corrente a revogação do bil, que o determina, e a proposta foi rejeitada por huma grande maioria de votos. O mesmo succedeo a respeito do bil, que regula a administração dos negocios na India, cuja revogação foi tambem proposta na sessão de 7 por Mr. Francis. Quanto ao imposto sobre as lojas, Mr. Pitt conveio em que se lhe fizesse alguma modificação a favor dos mercaderes menos abastados: e assim se resolveo na sessão de 6. Segundo Mr. Pitt se tem explicado, o projecto das fortificações não está posto de parte, antes s'espera que elle torne a ser proposto com algumas alterações. A somma, que por ora se requeria, para principiar os trabalhos, era 3000 lib.; mas viria a importar a execução delles em mais de 7000 lib.

Os *Hollanderes* tem por fim consentido em fazer hum Tratado de commercio com a Inglaterra, com tanto que elle não contrahisse de forte alguma com as outras connexões que os *Estados* tem julgado a proposito formar: estes são os termos proprios em que se exprimem a este respeito. A Republica porém não mostra o menor desejo de renovar nenhum dos seus antigos Tratados d'alliança com a Grande-Bretanha; antes ao contrario todas as vezes que o nosso Embaixador na Haia tem feito alguma proposição nesta parte, sempre tem encontrado hum total indifferença: não havendo os *Estados-Geraes* ainda dado resposta alguma ao Manifesto que elle lhes dirige logo que voltou aquella residencia, a respeito d'haver a Republica deixado os seus antigos Alliados, e contrahido vinculos com a França.

O Duque de Dorset, nosso Embaixador em Paris, se achia aff perigosamente doente.

FRANÇA.

Versalhes 12 de Março.

O Barão de Saffren, Embaixador da Religião de Malta, vestido em trajes de cerimonia da Ordem, e acompanhado de varios Barões, Commandadores e Cavalleros da mesma Ordem, teve a 7 deste mez hum audiência particular do Rei, na qual

qual entregou as suas cartas credenciaes a S. M. O dito Embaixador foi conduzido a esta audiencia, como tambem ás da Rainha e Familia Real, por Mr. Telexan, Introductor dos Embaixadores.

Paris 14 de Março.

O restabelecimento da Companhia da India não cessa d'excitar continuas murmurações entre os Negociantes das principaes cidades do Reino, pela razão de que o commercio exclusivo da dita Companhia os arruina, obrigando-os a desfazerem-se, dentro d'hum certo tempo, de mercadorias que não podem vender sem perda; e pondo para o futuro duros grilhões á liberdade do commercio que dantes fazião. O Advogado Lacroix fez ha pouco em nome delles huma Representação, que, segundo se diz, deve ser dirigida ao Soberano.

A negociação entre a nova Companhia da India e a Inglesa não sortio effeito algum: o Ministerio rejeitou as propostas do Agente que a Companhia Britanica aqui tinha enviado, o qual dizem já partir para Londres. Este successo não he muito bom annúncio para o Tratado de commercio que a Inglaterra deseja. Não obstante os fundos públicos vão subindo de preço por effeito do muito que se confia na prudencia, e nas medidas da Administração.

Aqui constava ter havido em Malta, ha algum tempo a esta parte, muitas desordens por causa das pretensões da Lingua Anglo Bavara, que tira ás outras algumas dignidades, de que ellas estavão de posse desde que se extinguiu a Lingua

Inglesa. Agora dizem, que varias embarcações tem achado o porto de Malta fechado: o que deveria annunciar, segundo parece, que a discussão está chegada ao seu maior auge. Mas esta nova carece da necessaria authenticidade para merecer credito.

LISBOA 4 de Abril.

Escrivem de Peniche, que os Hespanhoes que alli se achão, por occasião do naufragio ha pouco succedido, fizeram celebrar no dia 23 do mez passado exequias solemnes, com Missa e Oração funebre pelos seus companheiros, que perecerão no dito naufragio. A 27 renderão graças ao Omnipotente pelos que se salvárão daquella desgraça, com huma Missa solemne, Te Deum, e Panegyrico relativo ao assumpto.

O Governador daquella Praça, desejando contribuir para a solemnidade daquelle acto, mandou huma Companhia d'Infanteria para assistir a elle, dando tres descargas, e fazendo as honras Militares ao Capitão de Mar D. Francisco Muñoz, Commandante dos ditos Hespanhoes.

A extracção do thesouro se continúa com toda a actividade e bom successo, a pesar do máo tempo, que interrompe o trabalho dos buzos: os quizes em varios dias não tem podido executar a sua operação, e em outros apenas praticalla por duas horas. Não obstante até o dia 30 se tem salvado 7:103,766 cruzados.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 680. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Paris 438.

Valentin Lagier recebeo de França, e vende na sua loja ao largo do Loreto, o livro intitulado: De l'Administration des finances de la France, por Mr. Necker, 3 vol. 8.^o, nova edição broché a 1200 reis; e Memoires du Baron de Tott sur les Turcs & les Tartares, 2 vol. broché a 800 reis.

A V I S O.

A 11 desse mez se executará hum excellente Concerto na sala da Assembleia das Nações, em que se cantará o *Stabat Mater* de Haiden, e haverá solos de varios instrumentos. Os bilhetes se poderão tomar antes na mesma sala.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mexa Censura.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIV.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 7 de Abril 1786.

PETERSBURGO 5 de Fevereiro.

A Assembleia triennial dos diversos districts do Governo de *Petersburgo* se terminou já; e os Deputados respectivos devem tornar a partir com toda a brevidade para os lugares da sua residencia. Por toda a semana que durou a dita Assembleia, esta capital foi huma continuada scena de regozijos publicos, illuminações, espectaculos, &c. A Opera d' *Armida*, da composição de *Sarti*, se representou no *Hermitage*: as principaes figuras desse Drama forão o célebre Cantor *Marchesini* e *Madama Todi*, e Mr. *Pick* deo que admirar nas danças. Como estes tres excellentes Atores merecêrão nella occasião os maiores applausos de todos os espectadores, a Imperatriz quiz recompensallos com munificencia. Acabado o espectáculo, S. M. escreveu á *Madama Todi* hum Bilhete, que se achava acompanhado d' hum colar ricamente guarnecido de diamantes. Mrs. *Sarti* e *Marchesini* receberam cada hum huma bellissima caixa; e o primeiro, além disso, hum excellente anel de brilhantes. Mr. *Pick*, como tambem todos os demais Atores, e as Dancerinas *Russianas*, forão tambem gratificados cada hum com hum anel de diamantes: estes presentes se julgaõ valer 150 rublos. A 27 de Janeiro o General Conde de *Solikow* deo, como Governador General da Repartição de *Petersburgo*, hum festim muito brilhante, que a Czarina e a Familia Imperial honrãrão com a sua assistencia: o dito festim consistio em hum baile de mascaras, a que concorreo hum numero de 20500 pessoas, e durante o qual se distribuirão refrescos de toda a qualidade com a maior profusão.

Domingo passado o Copeiro mór *Narishkin*, á testa da Nobreza do Governo de *Petersburgo*, deo á Imperatriz os agradecimentos de todo o Corpo. Huma Deputação da Nobreza do Governo General de *Moscow* foi tambem admittida nesse dia á audiencia da Suberana. Em huma terceira audiencia, que S. M. concedeo no mesmo dia, o primeiro Camarista *Iwan Iwanowitsch Schwalow*, tendo feito as vezes de Grão-Marchal da Nobreza, e Chefe da Deputação do Governo de *Kaluga*, lhe fez, em nome do seu Corpo, hum Discurso d' agradecimento * que mostra o quanto os vassallos *Russianos* estão satisfeitos do reinado da immortal *Catherina*.

O Brigadeiro *Apraxin*, que se distinguio ultimamente em huma ecção contra os *Tartaros* do *Caucazo*, e que foi decorado por esse motivo com o Habito da Ordem de *S. Wladimir*, chegou aqui ha pouco. Não se sabe de certo que novas trouxe; mas corre voz que os nossos negocios nessas partes não se achão na mais agradável situação. Hum Corpo de mais de 1000 *Tartaros* se apoderou, segundo dizem, dos dosfiladeiros dos montes, pelos quaes as nossas Tropas devem communicar-se da *Crimea* com a *Georgia*, de sorte que lhes fica estalhada a passagem pelos intervallos do *Caucazo*. Esperão-se porém noticias mais individuaes sobre esta materia.

A. L. E. M. A. N. H. A. Vienna 1.º de Março.

Mr. de *Schoenfeld*, novo Ministro do Eleitor de *Saxonia*, teve hum destes dias passados a sua primeira audiencia do Imperador, do Arquiduque *Francisco*, e da Arqui-

qui-

quidduqueza *Maria Christina*. No dia seguinte esta Princesa fez com o Duque de *Saxonia Teschen*, seu esposo, huma viagem de recreio a *Presburgo*, sua antiga residencia. O Principe de *Gallitzin*, Embaixador da Imperatriz de *Russia*, deo a 21 do mez passado huma grande cea em tres salas, em cada huma das quaes se achava huma meza de 60 talheres. SS. AA. RR. lhe fizeram a honra d'assistir a esta função.

O Imperador continúa a assistir duas vezes por semana ás deliberações das suas Chancellarias Aulicas, tanto da *Bohemia*, como da *Hungria*, nas quaes se admirão as suas luzes, a sua applicação aos negocios, a sua affabilidade, paciencia, e amor da justiça. S. M. ouve de boa vontade o parecer dos seus Conselheiros Aulicos, e se confirma a elle, logo que o acha fundado em razões convincentes. Se S. M. algumas vezes he d'hum sentimento diverso, colluma expôr os seus motivos: e a resulta se regula, não pela vontade sómente do Monarca, mas sim segundo o maior ou menor peso das razões dadas de huma e outra parte.

A attenção, com que o nosso Soberano cuida no governo interior dos seus vastos Estados, parece dar-nos huma segura prova da tranquillidade, que reina no Gabinete. Com effeito a proxima vinda do Conde de *Podewils*, Enviado de S. M. *Prussiana*, e a chegada do novo Ministro de *Saxonia*, são bons preservativos contra os receios, que poderia inspirar huma grande promoção de Generaes, que o Imperador acaba de fazer, como tambem huma nova leva de soldados, e hum allistamento de cavallos de remonta, a que dizem se mandará proceder com toda a brevidade. A *Austria* deverá subministrar 10,500 cavallos, a *Bohemia* 30, &c.

Tendo o Imperador dado a conhecer que estimaria muito que as riquezas das pessoas, que tem bens de raiz, se gastessem nas Províncias para as vivificar e fazer florecentes, a maior parte dos Proprietarios de terras, que não tem emprego na Corte, se dispõe para satisfazer ao Soberano, retirando-se logo para as suas fazendas.

Constando ao nosso Soberano haver sido a viuva Baroneza de *Stebenski* quem matou hum Ex-Jesuita residente em *Troppau*, chamado o Abbade *Rotter*, e que ella se achava convencida deste delicto, S. M. a condemnou a ser marcada em ambas as faces por hum ferro em brasa com huma roda e force, e fóra disso a prizio perpétua, depois de se empregar por algum tempo em varrer as ruas, para com hum tão notorio castigo satisfazer á vingança pública. *Berlin 28 de Fevereiro.*

O Conde de *Podewils*, Enviado e Ministro Plenipotenciario do Rei, partio a 24 deste mez para o seu destino. Mr. d'*Aguesseau*, Conselheiro d'Estado de S. M. *Christianissima*, havendo chegado aqui ha pouco, partio para *Potsdam*, a fim de ser apresentado ao Rei. S. M. goza naquella sitio da mais perfeita saude: todos os dias admitte diversas pessoas á honra da sua conversação; e a 13 deo alli hum grande jantar a todos os Officiaes Generaes e do Estado Major, que ali se achavão. S. M. tem decidido que virá brevemente do dito sitio a esta cidade.

A deserção nas Tropas Imperiaes, que voltavão dos *Países-Baixos Austriacos*, deve ter sido muito consideravel: por quanto entre as recrutas, que nos chegão d'*Alemanha*, vem muitos destes desertores alessa queixosos dos trabalhos, e incommodos daquelle marcha.

Aqui se acaba de receber a noticia d'haver a Grão-Duqueza da *Russia* dado felicemente á luz hum Principe em *Czarsozelo*, e que se achava na melhor disposição que o seu estado podia permittir.

Escrevem de *Cleves* que o Governador *Prussiano* daquelle Ducado recebêra ha pouco huma ordem para prevenir que daquelles dominios se exporte gado vivo, ou morto, trigo, lenha, leite, manteiga, farinha, ou qualquer outro casto de provisões. Como os expressados generos não são presentemente escassos, nem caros, a dita ordem he tanto mais extraordinaria; mas he facil conhecer qual dos nossos vizinhos ella tem por objecto.

Aqui se espera brevemente o Nuncio Apostólico, achando-se já preparadas as casas, que elle deve occupar. O Eleitor, segundo consta, mandou dizer ao Nuncio de Colonia, que não derogaria por modo algum aos seus direitos de jurisdição nos Domínios de *Juliers e Bergue*; e que se quizesse deixar *Colônia*, poderia estabelecer a sua residência em *Dusseldorf*.

Em hum Papel público, que se imprime na residência do Duque de *Doas Pontes*, se tinha publicado hum Artigo, dizendo: «que, segundo algumas informações secretas, que se recabêrão de *Vienna*, o Conde de *Sicking*, Ministro do Eleitor Palatino de *Baviera*, concluíra as condições necessárias para a troca da *Baviera*; e que o projecto para esta troca, no qual a Corte de *Londres* não havia feito mais que hum ma leve mudança, fora enviado a *Paris*». Este Artigo foi refutado por authoridade superior na Gazeta desta cidade, onde se diz, «que o Conde de *Sicking* nunca foi revestido d'huma commissão da parte do Eleitor em *Vienna*, que a sua residência, naquella capital, só tem por objecto os seus negocios particulares: que assim se declara por ordem de S. A. Electoral, que o sobredito Artigo he inteiramente falso, e destituído de fundamento».

Sabe-se que reina presentemente entre *Meisinhem*, *Krenauach*, e *Donsersberg* humma febre contagiosa, de que morre muita gente.

HAIA 9 de Março.

Os Conselheiros Deputados do Almirantado da Repartição da *Zeelandia*, a cuja jurisdição pertencem as Alfandegas do *Escaut*, derão ha pouco a saber ao Público, por humma Ordenança promulgada em *Middelburg* a 20 do mez passado, as disposições feitas para a percepção dos Direitos, a que estão sujeitos todos os navios, ou embarcações que entrão no dito rio, ou que d'elle sahem. Estes Direitos serão interinamente percebidos a bordo do navio a *Vigilancia*, que se acha surto defronte do Forte de *Basse Kade*, á entrada do rio, e no lugar onde se construirá a nova Fortaleza, que deverá substituir a de *Lillo*, para a conservação dos Direitos solemnemente reconhecidos á Republica no tocante á prohibição de se poder navegar pelo *Escaut*. Por outra parte o Conselho d'Estado da Republica fez saber, por hum Aviso público, a todos os Vassallos da Republica, que tem algumas pertenções de divida contra S. M. Imp. e R., cuja liquidação deve fazer-se conformemente aos Artigos XXIV. e XXV. do ultimo Tratado de Paz, que entreguem as suas clancras ao Barão de *Moy*, e a Mr. *Leslevenon de Haerswonde*, que SS. AA. PP. nomearão por Commissarios para a dita liquidação.

LONDRES. Continuação das noticias de 9 de Março.

A ordem que chama o Principe Bispo d'*Osnabruck*, para assistir ás sessões do Parlamento na Camara alta, debaixo do título de Duque de *York*, foi assignada nos fins de Fevereiro, e se expedio logo a *Hanover*, onde se acha o dito Principe.

Para a primavera proxima deverá haver humma revista naval. Todos os navios que se acharem nos diferentes portos deste Reino, se juntarão para este effeito em *Portsmouth*, onde S. M. intenta obsequiar o Principe de *Dinamarca* com o referido espectralculo, raro por toda a parte, e que em nenhum outro Reino poderá com facilidade ser tão soberbo como neste. O numero dos vasos destinados para esta revista será de 100: dizem que varios outros Principes estrangeiros devem vir assistir a ella.

Hontem pela manhã chegou aqui hum Official com despachos do Comodoro *Sawyer*, que commanda as nossas forças navaes em *Halsfax*. Este Official veio na chalupa de guerra o *Brisk* de 18 peças, que se expedio a toda a pressa, com novas, segundo se diz, de maior importancia. O dito vaso entrou em *Palmerston*, por ter ordem de desembarcar o referido Official no porto que mais perto lhe ficasse. Tem estado muita curiosidade o objecto dos ditos despachos.

O Governador Penn deve partir brevemente para a America com o caracter d' Embaixador, e Plenipotenciario de S. M. Britanica.

Em huma carta de Bath de 22 de Fevereiro se lê o seguinte: Quarta feira passada, se achou morta em huma algôa *Maria King*, mulher solteira, que se suppõe haver-se ahi lançado voluntariamente. *Domingo Samuel Jones*, servente de Pedreiro, achando-se consternado, poz termo á sua existencia, cortando a garganta, deixando huma viuva com quatro filhos. Segunda feira hum cabelleireiro, por appellido *Snagg*, tendo ido ver o corpo d'este desgraçado trabalhador, voltou a casa, e seguiu o seu exemplo, cortando tambem a garganta com huma navalha de barba. Todos estes infelizes forão réputados lunaticos para se lhes não negar sepultura.

PARIS 14 de Março.

Mr. de *Peynier* acaba de chegar a *Rachefort* no navio o *S. Miguel*, que sendo muito veloce, chegou primeiro que a sua Esquadra. Agora sem dúvida teremos com brevidade novas da India hum pouco mais certas, e saberemos se he verdade haver alguma dissensão entre *Tipoo Saib* e o Governador de *Pondichery*, que Mr. de *Souillac*, que voltou á Ilha de *França*, havia deixado na costa de *Ceremandel*. Em consequencia dos diversos avisos vindos da India, já se estão apromptando em *Brest* duas charruas, que devem levar aquella região novas ordens, dinheiro, e munições navacs.

O Conde de *Cagliostro* dirigio ha pouco huma Petição ao Parlamento, na qual supplica a liberdade de sua esposa, que estava expirando nas enxovias da Bastilha. Apesar dos termos pateticos em que este Requerimento he concebido, elle foi excusado: e o Porteiro, como tambem o Procurador, estiverão em figura de ser suspensos pelo haver apresentado, sem que o Primeiro Presidente tivesse respondido a elle. Com tudo, por effeito do que expoz hum dos Membros do sobredito Tribunal, se decidiu que o Presidente d'*Ormesson* houvesse de se dirigir ao Rei, para lhe rogar, que alleviasse a prisão de *Madama de Cagliostro*.

Foi sem fundamento o dizer-se que Mrs. de *Montgolfier* havião pedido ao Governo hum soccorro de 600 libras, para executar os meios que elles assegurão ter achado de dirigir os Aerostatos. Sabe-se de certo que elles se contentarão com enviar á Administração huma Memoria sobre a possibilidade de dirigir semelhantes máquinas. Mr. *Vallet*, e não os referidos Fysicos, foi quem propoz ao Governo que lhe adiantasse as 600 libras.

LISBOA 7 d'Abril.

O tempo, que se tinha serenado alguma cousa 4.^a e 5.^a feira da semana passada, se tornou outra vez proceloso, com excessivas chuvas, de que se fazem cada vez mais receaveis as consequencias. As noites de Sabbado, e Domingo, e todo o dia de segunda feira forão summamente tempestuosos. Alguns navios no rio perdêrão as suas ancoras, e abalroarão: mas havendo-se pela maior parte acatelado bem, os danos não forão taes quacs se podia temer: hum hyate vindo de *Vienna* abriu hum rombo, e se deo por perdido, procurando salvar-se parte da carregação. Na barra se perdeu de todo hum navio *Inglez*, de que se salvou a equipagem, e huma chalupa se achava encalhada; mas ainda com esperanza de salvar-se.

Nos dias 28 do mez passado de tarde, e 30 de manhã e de tarde, passou com geral applauso por hum exame vago, no Real Palacio d'*Ajuda*, o Doutor *Francisco d'Abreu Pereira de Menezes*, sendo doze os Arguentes, todos Desembargadores da Casa da Supplicação.

A Excellentissima Condessa de *Fernan Naües*, Embaixatriz d'*Hispanha*, deo felizmente á luz hum menino na manhã de 3 do corrente.

De *Londres* nos remettêrão a descripção d'hum dos mais preciosos Museus da Europa, que alli se expõe á venda, se porá no segundo Supplemento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 8 de Abril 1786.

Falla feita ao Imperador por hum dos Deputados dos Estados-Geraes na audiencia de despedida que tiveram a 5 de Fevereiro.

Senhor. Havendo a missão, que temos tido a honra d'exercer junto de V. M. Imp. e R., sortido o seu inteiro effeito, pelo restabelecimento tão desejado da união e da paz entre V. M. Imp. e R. e a Republica, *Suas Altas Potencias* tiveram por acertado terminalla. Este successo acaba de dar huma nova energia aos sentimentos da veneração de SS. AA. PP. para com V. M. Imp. e R., dos quaes nós fomos os primeiros interpretes. Estes sentimentos sempre invariaveis vão tornar-se indissoluveis pelos novos vinculos, que a Republica se julga feliz d'haver contrahido com V. M. Imp. e R. Nós nos julgamos igualmente felizes de poder significar a V. M. Imp. os devidos obsequios a este respeito; e disso V. M. achará a mais inteira confirmação na Carta que temos a honra d'entregar a V. M. Imp. da parte de *Suas Altas Potencias*.

Não nos resta mais do que offerecer a V. M. Imp. os nossos humildes agradecimentos pelo acolhimento com que se tem dignado honrar a nossa missão, como tambem os votos do mais profundo respeito, e daquella viva sensibilidade, que a ventura de chegar á presença de V. M. inspira sempre.

Praya a Deos que o Reinado glorioso de V. M. Imp., tendente a fazer a felicidade de dos seus Povos, continue a subministrar sempre á Europa os motivos mais legitimos para estender e perpetuar o seu grande e Augusto Nome: Praya a Deos que o Seculo de JOSE II. tal qual os de Tito, Trajano, o Marco Aurelio seus Predecessores no Imperio Romano, possa fazer para sempre epocha nos annaes do Mundo, como o da humanidade, da paz, e da prosperidade do Genero humano.

Resposta do Imperador á precedente Falla.

SENHORES, Podeis assegurar a *Suas Altas Potencias* que effimo igualmente que as difficuldades suscitadas se achem removidas: o que não pôde deixar de ser em vantagem das duas Nações, muito especialmente porque ficando aplanadas estas differenças huma vez para sempre, a antiga connexão, que constantemente tem subsistido ha tantos annos entre os dous Estados, não poderá jámais vir a ser interrompida. Quanto ao mais, **SENHORES**, o vosso conhecimento tem sido para mim muito estimavel; e esta missão não podia deixar de vos ser grata, pois que ella servio de base (ou de meio) para o restabelecimento da paz.

Continuação da Patente do Imperador relativo ao Tratado de Commercio com a Imperatriz de Russia.

V. Para favorecer ainda mais o commercio dos vassallos *Russianos*, ordenamos e queremos que em diante se não paguem pelos couros *Russianos*, conhecidos debaixo do nome de couros de *Russia*, quer sejam importados por alguns dos nossos vassallos, ou pelos da *Russia*, mais que o fluinte de 40 kreutzers de direito d'entrada por quintal,

tal, o que faz 137 libras de *Rússia* com pouca differença. Todos aquelles porém que quizerem aproveitar-se e participar desta diminuição de direito, e vantagem de pagamento pelos couros de *Rússia*, serão obrigados a provar de cada vez por huma attes- tação na fórma devida, do Magistrado do lugar, ou da Alcaz d'Alfandega, donde vierem, e onde houverem sido fabricados os ditos couros, em como estes pertencem verdadeiramente a Proprietarios dos Paizes hereditarios, ou *Rússos*, e que são im- mediatamente expedidos por sua conta da *Rússia* para os ditos Paizes hereditarios. Quanto aos Paizes Baixos *Austriacos*, ou quaesquer outros lugares, em que se pagar actualmente hum direito menor por esta casta de couros, continuar-se-ha a observar a Tarifa actual no tocante ao direito que se deve pagar.

VI. Igualmente ordenamos e queremos que para o futuro se não pague direito al- gum d'entrada mais consideravel que dez por cento por todo o genero de pelles, que forem importadas da *Rússia* nos nossos Estados por conta de Proprietarios dos nossos Estados hereditarios, ou da *Rússia*.

VII. Tambem daqui por diante, e desde já se não pagará pela entrada do *Kanar* mais que cinco por cento por quintal, pezo chamado *Sporto*.

VIII. Todos os vassallos da *Rússia*, no tocante ao direito e á liberdade de descar- regar e depositar nos armazens dos portos d'*Ostende* e *Nienport* os seus effectos e mercadorias, e depois conduzir mais longe estas mesmas mercadorias, serão tratados da mesma maneira que todas as outras Nações mais favorecidas.

IX. Toda a casta de generos, produções das Arves e Fábricas da *Rússia*, ou da *China*, immediatamente importados dos portos de *Cherson*, *Tcedesia*, e *Sebastopolis* por vassallos *Rússos*, tanto nos seus proprios vasos, como nos dos Paizes hereditarios: como tambem as mesmas produções nacionaes, que por elles forem exportadas des- tes mesmos portos, gozarão d'hum quarto da diminuição dos direitos, que se de- vem pagar em virtude das Tarifas actuaes ou futuras. Esta diminuição subsistirá igualmente nos mesmos casos a respeito dos portos de *Trieble* e *Fium*, no caso que durante o espaço de 12 annos fixados pelo 30.º Artigo da presente, acontecerse es- tabelecerem se ali direitos.

X. No caso d'alguns navios *Rússos* se virem constangidos, seja por alguma tem- pestade, seja pelos perseguir algum corsario ou pirata, seja finalmente por qualquer outro acontecimento, a refugiar-se em algum dos portos dos Paizes hereditarios, que- remos que lhe seja permitido o repararem-se ali, como tambem o proverem-se de tudo o que lhes for preciso, e que possam tornar a partir, e fazer-se á vela sem em- baração algum: e prohibimos expressamente que nenhuns navios em semelhantes casos sejam obrigados pelas Officias das Alfandegas nos nossos portos a visita, busca ou pagamento de direitos: debaixo da condição porém que elles não poderão descar- regar parte alguma da sua carregação, nem pôr em venda mercadorias algumas suas, e que demais elles se conformem e sujeitem em tudo ás Leis, Ordenanças, e usos estabelecidos: no caso porém de quererem pôr em venda algumas das suas mercado- rias, então elles devem conformar-se a este respeito ás Ordenanças, e ao que se acha prescripto pela Tarifa das Alfandegas.

XI. Prohibimos igualmente que em nenhum dos nossos portos se retenha navio algum de guerra, ou mercante *Rússos*, nem pessoa alguma da esquipagem dos ditos navios, ou que se apprehendão, ou embarguem as suas mercadorias. Com tudo refer- vamos aos nossos Tribunaes de Justiça o poder de procederem, conformemente ás Leis e ás formalidades judiciais de costume, contra os donos dos navios (tanto a seu respeito, como a respeito da sua carregação) que tiverem contrahido algumas dividas pessoas no paiz, como tambem contra os mesmos donos, ou outras pessoas quaesquer que sejam da esquipagem, que tiverem commettido algum crime, ou al-
gue

guma acção digna de castigo, nos quaes casos aquelles, que se houverem tornado culpados, serão tratados segundo as Ordenanças e as Leis existentes no Paiz.

XII. Prohibimos a todos os que commandão nos portos dos nossos Paizes hereditarios, que detenhão jámais, debaixo de qualquer pretexto que seja, por violencia, seja por causa do serviço de guerra, ou por qualquer negocio de transporte que possa ser, navio algum pertencente a vassallo *Russiano*.

XIII. Todos os nossos ditos Commandantes, demais disso, e todos em geral, e cada hum em particular dos nossos vassallos, no caso que algum navio, pertencente a vassallo de S. M. a Imperatriz de *Russia*, vier a dar á costa, ou a fazer naufragio nas costas dos nossos Estados, empregarão toda a attenção e cuidado necessarios, para que se preste toda a assistencia, ajuda e soccorro possiveis, tanto aos navios que se virem em semelhantes circumstancias, como para salvar as pessoas, e os effectos que nelles se acharem: bem entendido porém que os ditos navios terão que pagar nesse caso todas as despezas, que na mesma situação são obrigados a pagar os nossos proprios Vassallos pelas Leis e Ordenanças.

XIV. Convencidos cada vez mais da vantagem, e do objecto saudavel dos principios, que, durante a ultima guerra maritima, adoptamos unanimemente com S. M. a Imperatriz de todas as *Russias*, no tocante ao systema d'hum neutralidade armada: estamos constantemente determinados, não só a empregar a attenção mais cuidadosa em que ella (esta neutralidade) se observe escriptulosa e universalmente, mas queremos além disso observalla, e fazella observar para com todos os Vassallos de S. M. a Imperatriz da *Russia*. Se acontecer que pelo tempo venhamos a achar-nos em guerra com outros Estados, a nossa vontade he que por isso o negocio, e o commercio livre entre estes Estados, e os Vassallos *Russianos* não fiquem de sorte alguma interrompidos.

A continuação na folha seguinte.

Descripção do Museum de Portland ultimamente possuido pela falecida Duqueza deste titulo, do qual segunda feira 24 d'Abril, e nos dias seguintes, apocio dia, Mr. Skinner e Companhia procederão á venda em leilão, nas casas em que residio a mesma Senhora, sitas em Londres no bairro de Privy-Garden, por ordem da executora encarregada de liquidar a successão.

He bem sabido conter este Museum a mais copiosa, e esplendida collecção, que ha na Europa, de conchas, tanto produzidas em *Inglaterra*, como fóra daquelle Paiz, muitas das quaes são unicas, e a maior parte se achão denominadas segundo o systema de *Linneo*, ou a descripção do Doutor *Salander*.

Elle igualmente se acha enriquecido com varios outros objectos, tirados dos tres reinos da natureza, taes como elegantes coraes e corallinos, conservados da maneira mais excellenter: e hum grande quantidade de curiços, caranguejos, estrellas, e outros animaes crustaceos: insectos d'*Inglaterra*, e d'outros Paizes, especialmente da classe dos *Lepidopteres*, muitos dos quaes são summamente raros: curiosas e importantes especies de minas d'ouro, prata, e outros metaes e semimetals, cristaes, vidros de *Messavia*, fluores, e varios outros minercas da figura mais delicada, e das mais bellas cores: hum grande numero de petrificações de conchas, e partes d'outros animaes e vegetaveis. Hum completo sortimento de *Lichens* d'*Inglaterra*, e varias outras plantas dessecadas: hum excellente collecção de ninhos, e ovos dos passaros do mesmo paiz: todos exactamente denominados, e postos em ordem, segundo o systema de *Linneo*.

Iguualmente hum grande quantidade d'excellente louça da *China* antiga: incomparaveis peças d'exquisto charro antigo: com grande numero de pinturas de plantas d'*Inglaterra*, e d'outros Paizes, a maior parte dellas executada pelo celebre *Barro*.

Estes: algumas pinturas de miniatura de grande valor: algumas bellas estampas; hum grande numero de caixas de tabaco de consideravel valor: alguns cristaes d'hum extraordinario tamanho, por fórma de vasos, &c. trabalhados da maneira mais dispendiosa, e varias peças d'antiguidade, particularmente o famoso e muito elegante vaso, ou urna sepulcral, que conteve os restos do Imperador Romano *Alexandre Severo*, e que esteve por largo tempo na cidade de *Roma* em poder da familia *Barbarini*: o material de que he composta he bem como hum pedra preciosa, e as figuras que a adornão são trabalhadas da maneira mais exquisita em relevo, imitando a *Sardonica*.

Tambem contém hum figura antiga muito curiosa da cabeça de *Jupiter Serapis*, de hum especie de basalto vindo d'*Italia*, e trabalhada com a maior arte.

Igualmente varios Gabinetes, que contiverão os objectos d'Historia Natural; alguns feitos da mais curiosa madeira, com caixilhos de vidros, &c.

Estes e muitos outros objectos curiosos, especificados no catalogo, se poderão ver dez dias antes de se proceder á venda.

Vinte dias antes da venda, por preço de 5 xelins, se podem haver catalogos do que fica dito, na dita casa, e na de *Mr. Skinner e Companhia*, na rua d'*Adresgate*, os quaes admittirão todo aquelle que o apresentar, durante os sobreditos dez dias, e o tempo aprazado para a venda.

L I S B O A.

S. M. foi servida por *Alvará* de 25 do mez passado nomear para sua Aposenta a *D. Josefa Joaquina Maria Anna Rereô da Silveira e Velasco*, filha de *D. Anna Maria Velasco e Molina*, Dona da Camara da mesma Senhora; mercê que havia sido participada pela carta do estilo, expedida pela Excellentissima Marquessa Camarceira Mór, com data de 22 do mesmo mez.

A mesma Senhora havendo nomeado para Medicos da sua Camara os Doutores *Antonio Soares de Macedo Lobo*; *Manoel Xavier da Silva*; *Escudo Manoel Raposo*; e *José Ignacio da Costa Freire*. Para Medicos da Real Familia: os Doutores *Francisco José de Carvalho*; e *José Vicente Borzão*. Com honras de Medico da Camara, o Doutor *Mauricio José de Sá*. Cirurgião da Camara, *Manoel Constance*. Cirurgião da Familia: *João Vidigal*; S. M. lhes mandou ultimamente passar as suas respectivas cartas.

A V I S O.

José Thomaz Rebello, Medico em o Conselho de *Penalva*, na Comarca de *Viseu*; deseioso do bem do Público, lhe dá a saber, que elle tem descoberto hum método sumamente facil de curar as febres intermitentes, o qual, além de ser muito suave, não requer maior despeza que a de meia canada de vinho, que muitas vezes se póde supprir com agua: igualmente tem achado outro para conhecer a causa das apoplexias, ou estupores, e o modo de os curar perfeitamente: do que subministra hum bom exemplo o Capitão Mór da Villa d'*Algodres*, *Manoel Camello Forte*, que sendo d'idade de 80 annos, foi accommettido deste terrivel mal em Janeiro de 1785, e achando-se privado da voz, e do movimento, os Medicos assistentes o derão por incuravel; mas sendo-lhe administrado este novo medicamento, brevemente ficou restituído á sua antiga saude: e vendo-se ameaçado d'outro semelhante ataque o otono passado, ficou livre pelo mesmo remedio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 11 de Abril 1786.

MALTA 10 de Fevereiro.

A Esquadra *Veneziana* commandada pelo Cavalheiro *Emo* se acha junta neste porto desde 31 de Dezembro passado. Segundo as novas que trouxe de *Tunes* o chaveco *Inglez*, que serve de correio ao dito Chefe, parece que as negociações se achão interrompidas; e que as hostilidades se tornará brevemente a começar. Até se assegura que o novo Vice-Almirante *Condulmer* virá aqui dentro de muito pouco tempo com alguns vasos reforçar a Esquadra do Cavalheiro *Emo*, o qual continúa a estar munido de plenos poderes para fazer a guerra, ou a paz.

ITALIA.

Napoles, 4 de Março.

Depois do *Te Deum* que se cantou por occasião do feliz parto da Rainha, o Rei jantou em público: nessa noite houve hum baile magnifico em *Dominò*, seguido de huma cêa, a que foram admittidas mais de 500 pessoas, havendo-se preparado varias mesas nos quartos contiguos ao Theatro. O Duque, e a Duquesa de *Cumberland* concorrêrão neste dia ao Paço com os Ministros estrangeiros, e a principal Nobreza. O Mordomo mór, Principe de *Belmonte*, e os dous principaes Secretarios d'Estado, Marquez de *Caraccioli*, e General *Acton* derão meza franca nos seus palacios respectivos. Pouco antes do seu parto a Rainha havia dotado doze donzellas de *Caceris* com 50 ducados cada huma, além do vestuario, e de sustento por espaço de hum mez depois de casadas.

Consta que o Marquez de *Sambuca*

chegára felizmente, depois de huma curta passagem de 38 horas, a *Palermo*, onde apenas saltou em terra, fora visitar o Presidente do Reino: acabado o que se dirigira a huma das suas casas de campo, para se transferir depois ás suas terras.

Havendo-se sentido alguns tremores de terra affás vehementes em os arredores do *Venafro*, S. M. que devia fazer huma caçada nestes sitios, se vio obrigado a differir este divertimento para outra occasião.

Roma 6 de Março.

A 13 do mez passado, quando menos se esperava, o Papa convocou hum Consistorio secreto: e não obstante conjecturar-se que este podia ser concernente ao negocio do Cardeal de *Rohan*, Esmler-mór da *Franga*, não houve certeza a este respeito senão passado algum tempo. Então se soube haver se resolvido na sobredita *Assembles* que o Cardeal de *Rohan* seria notificado para se apresentar em *Roma* dentro de seis mezes: e no caso que elle não possa comparecer pessoalmente, para o fazer por Procurador, a fim de se justificar, não só sobre os casos que reultão do seu processo, mas ainda por não haver devidamente reivindicado o direito de ser julgado pelos seus Pares Ecclesiasticos: direito que lhe pertencia incontestavelmente a titulo das suas dignidades: mas ao contrario por se haver submettido a judicatura do Parlamento de *Paris*, que he hum Tribunal secular: que em quanto elle não satisfizer a esta notificação, ficará suspenso de todos os privilegios, e prerogativas annexas ás ditas dignidades, com especiali-

»dade do seu voto activo, e passivo. Finalmente, que findo o referido termo de 6 mezes, sem que o Cardeal de Rohan se haja prestado á expressa notificação, elle será privado da sua graduação, &c. » Prevê-se, que elle proceder da Corte de Roma fará grande sensação em França, e que o Parlamento defenderá vigorosamente a authoridade Real, de que he Depositario: maismente não se ignorando aqui que as perseguições do Principe Luiz de Rohan havião sido infructuosas, e que elle não podia eximir-se de ser sentenciado por hum Tribunal, a quem o proprio Rei havia commettido o conhecimento do desgraçado, e notavel negocio do fatal collar.

Dá-se agora por certo que na Congregação d.s Sacros Ritus se tornará brevemente a proceder na causa do Veneravel servo de Deus D. João de Palafox e Mendoza, que foi primeiramente Bispo de Angolopolis, e depois d'Ojima nas Indias. Aqui cecilia nas mãos de algumas pessoas Religiosas a carta do Geral Hespanhel dos Carmelitas Descalços, dirigida a todos os individuos da sua Ordem, no tocante á renovação do dito negocio, que se tem feito allás memoravel, tanto por causa das pessoas, que em todo o tempo o tem sustentado, como pela contrariedade que se lhe tem opposto, e pelo grande número de escritos *pro e contra* a que elle tem dado lugar.

Atteguia-se, que hum Guarda Nobre do Imperador, que voltava de *Napoles* a *Roma*, como correio do Gabinete, com despachos de SS. MM. *Sicilianos* para o dito Soberano, fôr accommettido a 31 de Janeiro por dez homens, os quaes abrirão a mala que trazia, e tirarão todas as cartas que nella vñhão, especialmente as da Rainha ao Imperador seu irmão. Como os ditos aggressores lhe não tirarão mais nada, as presentes circumstancias induzem a conjecturar quem poderia ser o motor de semelhante facto.

Outra nova allás importante, se se verificar, he o offerecer a Republica de *Genova* o porto de *Spezia*, ou a *Spezia*

á Imperatriz da *Russia*, que ha muito tempo busca hum porto, de que livremente possa dispor no *Mediterraneo*. He bem constante que os Ex-Jesuitas hão construido no dito porto hum vasto, e magnifico edificio, o qual se destinava no Pontificado de *Clemente XIV*, a servir de asylo aos Jesuitas expulsos de *Portugal*, *França*, e *Hespanha*, e elle lhes haveria dado a facilidade de se corresponderem com os seus Missionarios do *Levante*. Esta circumstancia faz suspeitar que os Ex-Jesuites da *Russia* haverão induzido os seus Confrades de *Italia* a solicitar que a sobredita Republica cedesse á sua Augusta Protectora o porto de *Spezia*, na esperança que daqui lhes resulte tambem utilidade.

Milão, 6 de Março.

Dizem que o Barão de *Martini*, logo que aqui terminar a commissão de que se acha encarregado para estabelecer o novo systema d'administração de justiça nos Tribunaes, irá aos *Paizes-Baixos Austriacos* para ahi introduzir o mesmo systema, e a mesma ordem.

Havendo as Religiosas requerido se lhes explicasse a notificação que lhes foi feita para escolherem ou a supressão do seu Convento, ou o partido de cuidarem na educação pública, respondeo-se-lhes, que no caso da sua escolha occasionar a sua supressão, esta se fará como as precedentes, e cada Religiosa tera seiscentas libras de tença para se alimentar.

Ferrara 8 de Março.

Aqui succedeo ha pouco hum facto que tem obrigado o Magistrado a tomar as medidas necessarias para vir no conhecimento de quem o havia perpetrado. Certo Cavalheiro querendo tomar de manã o seu chocolate, achou-o summamente amargo, e perguntou a causa disso ao criado que lho havia trazido. Em consequencia da resposta que este lhe deu, que o chocolate era o mesmo do costume, o Cavalheiro o tornou a provar, e achando nelle sempre o mesmo máo gosto, se enfiou novamente com o dito criado, que accio que seu amo tivesse suspeita contra a sua fidelidade, para lhe provar que o cho-

chocolate era o mesmo que de ordinario tomava, o bebo sem hesitar. Porém, passados bem poucos instantes, elle experimentou effeitos tão violentos, que em menos de duas horas morreu. O Cavalheiro sentio huma agitação muito violenta, e picadas sumamente vivas; mas como não havia tomado mais que huma pequena quantidade do dito chocolate, e como por outra parte se lhe administrão logo os antidotos necessarios, não se lhe seguiu maior perigo.

HAIA 16 de Março.

O Marquez de Verac, Embaixador de França, depois de receber por hum correio despachos da sua Corte, que dizem ser interessantes, teve ultimamente huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*, e com alguns outros Membros do Governo.

LONDRES.

Continuação das noticias de 9 de Março.

O Barão de Lyden, Embaixador de Hollanda, entregou sabbado passado ao Marquez de Camarthen huma Memoria, cujo objecto se ignora; mas que já tem occasionado dous Conselhos d'Estado.

Os nossos papeis, que annunciavão hum rompimento proximo entre *Tipo Seib* e o *Moratti*, dizem presentemente que o dito Principe concluiu huma tregua de quatro annos com aquella Nação: e que he de recer que elle se aproveite de semelhante successo para fazer a guerra a alguma Potencia Europea na India.

Por ora nada sabemos ulteriormente a respeito do proceder violento de Mr. O' Connor em Irlanda. Não se pensa porém que este rebellado tenha levado os seus projectos mais ávante, nem que seja necessario mandar contra elle gente armada. Os Catholicos Romanos do Condado de *Rejennan* apresentão ao Vico-Rei de Irlanda huma Memoria, pela qual testificão que detestão os movimentos sediciosos, e as usurpações elegaes que d'estes se tem seguido. O primeiro nome, que se acha á testa d'esta Memoria, he o de Mr. O' Connor, irmão mais velho do dito Fanatico, cuja conducta tem sobrealçado tanto aquella Paiz.

Em huma carta de *Salisbury*, escrita com data de 27 de Fevereiro, se lê o seguinte: « Terça feira 14 do corrente a » mulher de *João Grifo*, morador em » *Brand Branden* perto de *High Wren*, » pario huma menina: no dia seguinte ella se levantou para cuidar na sua casa, » e tratar do seu marido, que se acha muito doente: nessa noite ella se deitou na » cama segundo o costume: e na quinta » feira pela manhã deo á luz mais dous » meninas. A mãe, e as recém-nascidas dão » todas indicios de viver. »

FRANCA.

Versalhes 19 de Março.

O Rei convencido das vantagens que resultão de se propagar o uso da inoculação das benigas; e querendo prevenir as epidemias nas casas, onde ha muitos rapazes juntos, ordenou que nenhum vassallo fuisse em diante admittido para seu pagem, ou da Rainha, como tambem nas Escolas Militares, e na Casa de S. Cyro, senão depois de ter tido benigas, ou ter sido inoculado: o que os pais terão que justificar pelas attestações de hum Medico, e de hum Cirurgião de sua residencia, legalizadas pelo primeiro Magistrado do lugar.

A 27 de Dezembro proximo passado, tres rapazes brincando no grande Canal do Parque de Versalhes, cahião debaixo do gelo: hum sujeito por nome *Jose Christiano* de idade de 17 annos, official do capiteiro, correu logo em seu soccorro: mas vendo-os já inteiramente na agua, elle se poz de joelhos, fez o signal da Cruz, e depois se precipitou no buraco formado pela queda dos ditos rapazes, donde teve a felicidade de os tirar. O *Scherano*, havendo sido informado d'este acto de valor e humanidade, decorou o dito moço com huma Medalha, e huma cadeia de ouro: e a Rainha lhe fez mercê de huma somma para pagar as despesas necessarias, a fim de se poder constituir mestre de seu officio. Elle se apresentou depois em Palacio com a sua nova insignia, e foi honrado com benignas demonstrações do SS. MM., e attendido de toda a Corte.

Pe.

A Memoria a favor dos Negociantes, que fazem o Commercio das mercadorias da *India*, contra a nova Companhia, de que já fizemos menção, he lida com grande interesse: nella se mostra que com o modico fundo de 20 milhões de libras, a nova Companhia tem conseguido, em prejuizo de todo o Commercio *Frances*, hum privilegio exclusivo para a navegação da *India*, e a venda das mercadorias daquelle Paiz, ainda mesmo das que poderião haver sido importadas de Paizes Estrangeiros: este privilegio se discute de baixo de tres pontos de vista: « He elle por ventura util ao Estado? Era elle necessario? Acaço o Commercio nacional não fica por esta causa prejudicado? » A nova Companhia recebeo do Estado, segundo dizem, hum doação de todas as propriedades, armazens, e edificios, que pertencião a antiga: ella tem menos que esta todas as despesas da Suberania, que pôde applicar em sua utilidade na *India*: e estes dous objectos juntos formão hum somma de mais de dez milhões: de sorte que com hum vantagem de dez milhões ella pôde atalhar, e embaraçar varias especulações geraes, em que os Negociantes, ficando livres, poderião empregar duzentos milhões. De todas estas circumstancias se conclue que a nova Companhia he summamente prejudicial para os interesses geraes do Commercio.

Algumas cartas de *Brest* com data de 27 de Fevereiro nos informão que 4 dias antes o *Argonauta*, navio vindo da *India*, fora avistado á entrada daquelle porto: mas que os ventos contrarios o obrigarão

a tornar a fazer-se ao largo: julga-se que elle haverá caminhado para *Rochefort*. O *Argonauta*, e não o *S. Miguel*, he que traze a *Mr. Peynier* e este Commandante se estpera aqui com toda a brevidade. Desde que chegarão os ultimos navios da *India* corre voz que houvera huma revolução na *China*, cuja natureza se não especifica precisamente: talvez ella he causada pela morte do Imperador. Sabe-se porém de certo que huma embarcação *Ingleza* se aproveitara da disposição dos animos, para se demorar por largo tempo na Ilha *Formosa*, onde conveio, segundo se accrescenta, com o Governador, e os principaes *Mandarins* em se brevemente formar alli hum estabelecimento.

Escrevem de *Madrid* que os Religiosos *Celestinos* da Provincia de *Galiza*, á imitação dos d' *Ozera*, tem adoptado hum novo methodo de distribuir as esmolas consideraveis, que fazem diariamente. Cada Mosteiro deve encarregar-se de fazer alimmentar, e educar hum certo numero de rapazes pobres, que tomarão da idade de seis annos, e conservará até á de doze: instruillos-hão nos primeiros elementos da Religião, e das Sciencias; depois do que os entregarão a seus pais, para que estes disponhão delles á sua vontade. Geralmente se approva o dito modo d' exercer a caridade, que seguramente he preferivel ao de dar soccorros momentaneos, e sempre insufficientes, a mendicantes vagabundos e costumados a correr as ruas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Por *Amsterdã* 49. *Genova* 67 5 a 80. *Londres* 66 $\frac{1}{4}$. *Paris* 438.

Sahio á luz: Cartas interessantes do Papa Clemente XIV. Ganganelli, traduzidas em vulgar em 4. volumes em 8.º preço 1 $\frac{1}{2}$ 600 reis em bom papel, e 1 $\frac{1}{2}$ 920 em cadernados. Estas Cartas são recommendaveis pelo seu Author: e da Doutrina dellas pôde tirar grandes utilidades quem as ler. Vendem-se na loja de Borel Borel e Companhia em Lisboa, e em Coimbra.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO A GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XV.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sexta feira 14 de Abril 1786.

AMERICÁ SEPTENTRIONAL. *Nova-York 30 de Novembro.*

A 17 deste mez faleceu nesta cidade Mr. Samuel Hardis, que representava no Congresso o Estado de *Virginia*. Este falecimento occasionou huma cerimonia tão interessante, como nova. O corpo foi conduzido com grande pompa á Igreja de S. Paulo, onde hum dos Capellães do Congresso pronunciou a Oração fúnebre do defuncto. O Congresso resolveo por este motivo andar de luto por espaço d'hum mez, trazendo hum fumo ao redor do braço esquerdo. A dita Assembleia cuida agora em deliberar sobre huma questão de mais alta importancia. Os habitantes das partes mais occidentaes da *Carolina do Norte*, e da *Virginia* desejão erigir-se em novos Estados, debaixo dos nomes de *Frankland*, *Kentuckes*, e *Washington*. Os de *Kentuckes* já apresentárão á Assembleia geral da *Virginia* huma Memoria, na qual requerem em termos expressos formar hum novo Estado livre, e soberano, debaixo de condições, que são tão honrosas, como uteis para ambas as partes. O distrito de *Kentuckes* se acha situado 300 milhas do lugar da residencia do Governo da *Virginia*. Entre ambos fica hum intervallo de 200 milhas inteiramente inhabitado, e que só em huma estação do anno se pôde atravessar, e ainda então não sem perigo, por causa das correrias dos *Selvagens*. O negocio já se dirigio á Assembleia do Congresso Geral, que delle deve tomar conhecimento, segundo o Acto da Confederação. Parece porém que a dita Assembleia se não acha ainda disposta a convir na erecção de novos Estados: e até se trata de pôr em prática huma resolução que ella tomou a 13 de corrente, sobre huma proposição dos Deputados de *Massachusetts*, ajudados pelos Delegados do Estado de *Virginia*, na qual dizão » que se estabelecesse huma Deputação para informar sobre as medidas que convem » ao Congresso adoptar, para prevenir os máos effeitos, que podem seguir-se de pertencer hum distrito particular em qualquer dos Estados o direito de formar hum » Governo independente, sem o consentimento desse mesmo Estado, e da Assembleia » representativa e da Confederação Americana. »

A 14 de Setembro o Congresso tomou huma Resolução, cujo objecto era « Que o Secretario dos Estados Unidos para os Negocios Estrangeiros fosse encarregado de » formar, e apresentar á Assembleia o projecto d'hum Acto para recomendar ao poder » legislativo dos Estados respectivos, que punisse os attentados feitos ás Leis dos Navegantes, e » mais especialmente para tornar seguros os Privilegios, e Immunidades dos Ministros » públicos das Potencias estrangeiras, que residem junto aos Estados Unidos. »

A Assembleia Geral de *Massachusetts* abulio á pluralidade de 150 votos contra 18, todos os Actos relativos aos conspiradores refugiados, &c. d'aquelle Estado.

PETERSBURGO 17 de Fevereiro.

A Assembleia de costume que houve a 5 do corrente no Palacio Imperial não assistirão o Grão-Duque, e o Grão-Duquesa sua esposa, pela razão de ellas estarem ambas quasi chegadas ao termo da sua gravidez. Mr. SS. A. A. Imp. deu em Orela hum banquete, a que foram convidados todos os Ministros estrangeiros. P. A. A. A. A.

no mesmo Palácio Comedia, cda, e baile. Este foi o ultimo festim que os ditos Principes se haviam proposto fazer antes do parto da Grã-Duqueza, época que não ficava muito distante, por quanto S. A. Imp. deo ante-hontem felizmente a luz humma Princeza, a quem se poz no Baptismo o nome de *Maria*.

Havendo o Vice-Chanceller Conde d'*Opiernann* dado a semana passada a sua audiência ordinaria aos Ministros estrangeiros, que jantarão com elle nesse dia, segundo o costume, os Ministros de *França*, e *Inglatterra* tiveram successivamente depois de jantar humma muito longa conferencia com o dito primeiro Ministro. De então para cá os mesmos Ministros tem tido ainda duas conferencias particulares com o Vice-Chanceller, e outros Membros do Gabinete. Sem embargo de se não saber de certo sobre que versarão as referidas conferencias, allentae-se que ellas tem sido relativas ás negociações dos dous Tratados de Commercio, que a *França*, e a *Inglatterra* desejão fazer com a *Rússia*, e na conclusão dos quaes ellas duas Nações sem dúvida procurarão conseguir vantagens á custa humma da outra.

Antes do Reinado de *Pedro Grande* os vinhos de *França* tinham aqui tão pouca extracção, como os outros effeitos de luxo, que constituem humma parte principal do commercio daquelle Reino. Porém ha 30 annos a esta parte com especialidade os nossos costumes tem mudado muito a este respeito: e seria difficil aos *Russos* o haverem ellas mercadorias, sem as quaes não podem passar, da primeira mão, senão recebendo-as directamente da *França*. Ha outro ramo de commercio, que não poderá ser tão seguro para aquella Nação, se hum Tratado lhe não fizer certas as vantagens que d'elle podem resultar: e este ramo se acha em *Chersén*, e na livre navegação novamente aberta no *Mar Negro*, cuja utilidade já se tem começado a experimentar por meio d'algumas embarcações, que tem voltado aos portos da *França* situados no *Mediterraneo*.

Aqui corre o desagradavel voato que a peste se tem declarado em *Oczakow*: o que se corrobora por algumas cartas da *Polonia*, as quaes assegurão que este terrivel mal se havia já extendido até *Balta*, cidade situada nas fronteiras do dito Reino, e pertencente aos *Turcos*. Esta triste noticia, ou seja ou não exaggerada, não póde deixar de ter algum fundamento: e como em semelhantes casos a mera probabilidade basta para excitar a attenção do Governo, o nosso tem dado as providencias necessarias para atalhar toda a communicação com os Paizes infectos. Algumas cartas de *Viena* igualmente assegurão que a peste se havia manifestado em *Mohilow*: mas julgamos que este nome se equivocou com o de *Minerof*, onde não soffre dúvida o haver o contagio ja levado hum consideravel numero d'habitantes.

ALEMANHA. *Vienna* 4 de Março.

Falla-se agora que antes de partir para *Chersén*, o Imperador fará humma viagem á *Italia*, de sorte que voltará aqui dentro de pouco tempo, para a vinte de Maio emprender a sua marcha aquella nova Cidade, e no seu caminho atravessar a *Galitzia*.

Berlin 4 de Março.

O Rei, segundo as noticias que temos de *Posadam*, goza actualmente d'humma saúde muito mais vigorosa do que a que tinha estes mezes passados, e com especialidade daquella força d'espírito que sempre o tem distinguido. S. M. mandou chamar o Conde de *Mirubeau* ainda humma vez ao dito sítio, para conversar por algum tempo com este Escriitor, não menos celebre pelo vigor do seu estylo, que pela força dos seus sentimentos. Mas se este Monarca, cuja conservação nos he tão essencial, se tem restabelecido, como vivamente o desejavamos, por outra parte a Rainha, cujas virtudes a tem tornado igualmente amavel, se acha em hum estado, que occasiona bastante inquietação. A sua molestia, cuja causa se attribue geralmente a hum reumatismo, se declarou depois por bezigas doudas. A 26 do mez passado S. M. teve dous desmaios consecutivos; e receava-se muito que produissem algum effeito mais de-
agru-

agradavel. Mas desde essa crise a Soberana se acha com alguma melhora , de sorte que esperamos fique brevemente restituída á sua antiga saude.

O nosso Monarca mandou publicar ante-hontem huma numerosa promoção que fez entre os seus Generaes. S. M. fóra disso concedeo a varios destes gratificações em dinheiro. O ordenado de que gozará o Conde de *Podewils* , novo Enviado do Rei na Corte de *Vienna* , sera muito mais consideravel que o do seu predecessor , para poder alli fazer huma figura brilhante.

Hamburgo 24 de Fevereiro.

O Duque reinante de *Wirttemberg* chegou aqui a 17 d'elle mez debaixo do nome de Conde d' *Aurach*. O objecto da sua viagem he o effectuar a aquisição de varios manuscritos , e ate mesmo d' algumas bibliothecas inteiras.

HAIA 16 de Março.

Escrevem de *Groningue* , que , segundo o costume , se havia enviado ao Principe *Stadhouder* huma lista dos oito Concelheiros daquela cidade , eleitos pelos Tribunos do povo para o anno de 1736 , a fim de ter a approvação de S. A. , como *Stadhouder* , com a clausula de poder riscar os nomes daquelles , que desapprovasse , declarando as razões que tinha , para assim o fazer , e substituir-lhes interinamente quasi quer outros. Na presente occurrencia o dito Principe rejeitou dous dos que vinhão apontados na lista , sem declarar porque motivos o fazia , e poz em seu lugar outros tantos. Os Burgomestres , attendendo aos privilegios do povo , houverão por acertado pôr a carta do *Stadhouder* na presença dos Tribunos , que o agradecerão á Regencia ; e convocando huma Assembleia , submeterão o negocio á consideração desta : a qual apresentou huma Memoria aos Magistrados , pedindo-lhes que não estivessem pela nomeação inconstitucional do *Stadhouder* ; e depois de deliberar prudentemente sobre esta materia , a Regencia decidiu , que , segundo a vontade do povo , as seis pessoas , eleitas por este , houvessem de ser admittidas a dar os seus juramentos , e que as outras dous ficassem por ora excluidas. Esta resolução se executou no mesmo dia com as formalidades de costume.

A parte mais sensata da Republica naturalmente receia que este novo assumpto d' altercação haja de retardar á boa harmonia , que esperavamos ver brevemente restabelecida nesta Nação : e todos aquelles , que pensão imparcialmente , sentem muito ver a constituição violada por hums após outros , debaixo do pretexto de restituir a Republica á sua tranquillidade.

Segundo as cartas , que ultimamente tivemos de *Berlin* , S. M. *Prussiana* se acha quasi de todo restabelecido da sua molestia , desde que huma transpiração imprevista e abundante chegou a expullar o humor que causava o seu mal. O dito Monarca já tornava a assistir ao despacho , e jantava com os seus Generaes , e os diversos Sabios , que compõem d' ordinario a sua sociedade.

LONDRES. Continuação das noticias de 9 de Março.

Affigura-se nos nossos Papeis que a desapprovação da proposta , que Mr. *Francis* fez , não procede de repugnancia alguma da parte do Ministerio a mudar o Bil relativo á *India* ; por quanto dizem que elle está determinado a fazer no dito Bil algumas alterações : estas se tornão necessarias pela razão d' haver o Lord-*Cornewallis* recusado accellar o commando geral de *Bengala* com poderes tão limitados como os seus predecessores ; e os Ministros antes tem querido propullas por si mesmos , do que concedellas , sendo propostas por hum Membro da Opposição.

Na Gazeta da Ilha de *S. Christovão* de 19 de Novembro se lê o seguinte paragrafo : « Consta-nos haver ha pouco succedido huma terrivel contenda entre a soldadesca , e parte dos habitantes de *Barbado* , a qual terminou com a morte de muitos dos segundos. Por ora não temos podido saber mais particularidades deste horriavel acontecimento , senão que havendo huma embarcação *Americana* dado contra algumas ro-

zas; e ficando por conseguinte muito damnificada, o Capitão aportou em *Bridgetown*, e obteve licença do Governador para reparar o seu vaso, e pôr em terra a carregação, com a clausula de não poder vender parte alguma dos generos de que ella se compunha: elle porém teve a temeridade de vender depois a carregação: e sendo esta conseguintemente apprehendida pelo Feitor d' Alfandega, e depositada nos armazens do Rei, a gente que a havia comprado, ajudada de pessoas da sua amizade, &c. arrombarão as portas dos armazens, e estavam tirando para fóra os diversos generos, de que constava a referida carregação, quando a soldadesca foi mandada para se lhes oppôr. Em vez de ceder, a dita gente teve a audacia de resistir, e apedrejou as Tropas, que tiveram que disparar sobre ella, ficando mortas e feridas para cima de 20 pessoas. »

Por noticias recebidas da Ilha da *Madeira* se sabe que houvera alli a 2 de Janeiro hum horriovel tempestade, durante a qual o mar se elevou a hum altura nunca d' antes vista. Aos vasos *Britanicos*, que se achavão naquella ancoragem, foi assás custoso fazerem-se ao largo, antes que a tormenta chegasse á sua maior violencia: e hum embarcação *Portuguesa*, desamparada pela esquipagem, e meia carregada de milho, foi arrojada ao largo sobre as suas amarras, sem ter hum só pessoa a bordo: e como até 21 do dito mez não havia novas della, suppõe-se que se perdêra. Varias moradas de casas e plantações sitas perto da praia soffrêrão notavel damno: mas não consta que pessoas alguma perdesse a vida.

PARIS 21 de Março.

O Marechal de *Castries*, Ministro da Marinha, escreveu aos Consules de *Nantes* hum Carta * com data de 2 de Janeiro 1786, que interessa muito aos Negociantes, e merece por isso ser conhecida no público.

Tem dado aqui muito que fallar a noticia que corre de que o Papa declarára, em hum Consistorio, ao Cardeal de *Rohan* por suspenso de todas as suas prerogativas Cardinalicias, por ter violado o juramento, pelo qual os Cardeaes se obrigão a não reconhecer outro Tribunal em causas particulares, senão o juizo privativo do *Sacro Collegio*: e que na mesma Sentença se acrescentava, que o Cardeal seria obrigado a comparecer em pessoa, ou por procuração, perante o *Sacro Collegio*, dentro de seis mezes, sob pena de degradação do caracter de Cardeal. Que depois disso S. S. escrevera ao Rei, requerendo que a Sentença Provisoria, pronunciada contra o dito Purpurado, lhe fosse juridicamente significada. Não se sabe a resolução do Soberano a esse respeito: mas não se crê que S. M. convenha no que o S. Padre deseja, por quanto seria em certo modo reconhecer a jurisdicção Ecclesiastica de *Roma* sobre hum vassallo, que se acha accusado d'hum crime commettido em *França*, e prezo no mesmo Reino a esse respeito.

Mr. *Sanche*, que se dedica ha muitos annos á Metallurgia, depois de repetidas tentativas, conseguio fabricar hum aço muito superior aos de *Alemanha*, e que em nada cede aos d' *Inglaterra*. O Governo convencido de quão importante he este ramo de commercio, concedeo a Mr. *Sanche* hum privilegio exclusivo de 15 annos, com a faculdade d'estabelecer em *Amboise* hum Fabrica Real, onde poderá fazer toda a casta de manufacturas d'aço, ficando izento de pagar direitos alguns.

LISBOA 14 d'Abril.

D. *Fernando de Sousa da Silva*, Cardeal Presbytero da S. I. *Romana*, Patriarca de *Lisboa*, e Capellão-mór de S. M., faleceo nesta cidade a 11 do corrente ás 7 horas da tarde: no dia seguinte o seu corpo foi sepultado sem pompa, segundo o seu desejo e as circumstancias do dia, no Mosteiro de *Belém*.

*. Achando-se inexacta a noticia que se nos communicou, e que foi publicada no ultimo segundo Supplemento, dos Medicos e Cirurgiões nomeados por S. M. para a sua Camara e Familia, se porá no Supplemento d'amanhã hum lista correcta das quellas nomeações, como o unico remedio que se pôde dar a erros, que não he sempre possível prevenir.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786. Com licença da Real Academia Consistorial.

SEGUNDO SUPPLEMENTO A GAZETA DE LISBOA

NUMERO XV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 15 de Abril 1786.

Carta do Marechal de Castries, Ministro da Marinha de S. M. Christianissima aos Consules de Nantes e respeito da derrota que os navios Franceses devem seguir, navegando para a Costa d'Africa.

Verfalhes 2 de Janeiro 1786.

TEm-se observado, **SENNORES**, que ha alguns annos a esta parte hum consideravel numero d'embarcações, destinadas para o Senegal, tem naufragado entre as Ilhas Canarias, e a costa d'Africa, cujas esquipagens, havendo cahido nas mãos d'Arabes errantes, parte tem sido resgatada pelo Rei de Marrocos, e parte tem ficado no deserto. He causa averiguada que estes accidentes só podem acontecer pela impericia, ou negligencia dos Capitães; deixando-se descahir para o espaço que fica entre o Cabo Nun, e o Cabo Boyador. Em consequencia desta forte presumpção, tenho julgado que devo fazer determinar e descrever a derrota que em diante deverão seguir as embarcações expedidas para a Costa d'Africa. Trata-se por tanto de fazer com que os Capitães, ao tempo de partirem dos nossos portos, assignem hum termo, pelo qual se obriguem a ir reconhecer as mais Septentrionaes, e as mais orientaes das Ilhas Canarias; que logo que partirem do porto, onde houverem assignado o termo, se encaminhem para o Sudocste, sem perderem de vista as Ilhas, até que tenham chegado á latitude do Cabo. Deste segundo ponto que dirijão o seu caminho para irem pôr-se na latitude do Cabo Branco; e que o reconhecimento, se quizerem, ou sómente que sondem a sua altura; e que prosigão depois na sua derrota, segundo o seu destino. A experiencia adquirida fica por fidedora que com esta attenção nenhum vaso se poderá perder entre o Cabo Nun, e o Cabo Boyador; que he reconhecido por huma parte da Costa, para onde se pôde descahir facilmente, se se não tomarem as cautelas necessarias em sahindo do Estreito, por quanto d'huma dessas Pontas a outra, a Costa, que desde o Cabo Corvin se estende quasi na direcção de Nor-Noroeste para Sudocste, se encaminha de repente para Lea-Sudocste, alguns grãos ao Oeste, e se dilata ahi por hum espaço de mais de 60 leguas. Desiguando assim a derrota aos Capitães, e tomando o termo, pelo qual elles se obriguem a não seguir outra, a intenção do Rei he, que fiquem avisados, que se alguns delles se afastar do caminho prescrito, e se se expuser a deixar-se descahir entre as Ilhas Canarias, e a Costa d'Africa, o menor castigo que poderão esperar será o ficarem suspensos de todo o commando. Se a segurança das esquipagens roquer estes precauções, o commercio não tem nellea menor interesse: e se não duvida que da vossa parte fiquis capacitadas do que necessario he, que concorrais para a execução das medidas, que as luzes, e a prudencia indicão.

Fico, **SENNORES**, inteiramente prompto para vos dar gosto;

(Assinado) O Marechal DE CASTRIES.

Continuação do Decreto do Imperador relativo ao Tratado de Commercio com a Imperatriz de Russia. Para do Artigo XIV.

Antes ao contrario em todos os casos que os ventos especificados

das nos quatro principaes pontos seguintes lhes serão concedidas: convem a saber: 1. Cada navio poderá livremente navegar de porto em porto, e dar a vèla para as costas das Nações em guerra. 2. Todos os effectos dos Vassallos d'hum Potencia em guerra poderão, e deverão ser livres em vasos neutros, excepto fôrmente as causas de contrabando. 3. Para determinar o que se deve entender por hume Praça maritima bloqueada, nenhuma Praça se poderá reputar, e chamar bloqueada, senão fôrmente quando os vasos da Potencia que a houver atacado se acharem em hum tal proximidade, e em hum tal disposição e situação, que a entrada desse porto fique exposta a hum perigo evidente. 4. Nunca navios alguns neutros poderão ser retidos, e embaraçados, senão per causas absolutamente justas, e fundadas sobre factos publicos. A sentença, que se houver de dar nesse caso, deve ser proferida sem demora alguma: a fôrma do processo deve sempre ser a este respeito uniforme, prompta, e conforme as Leis: e o reforcimento conveniente não só deve ser adjudicado aquelles que houverem, sem ser por culpa sua, experimentado por esta causa alguma perda, mas além d'isso dar-se-ha plena, e inteira satisfação á Nação, cuja bandeira houver sido insultada.

XV. Todos os navios pertencentes a vassallos Russos, que navegarem sem escolta, no caso que sejam encontrados ou nas costas, ou em pleno mar, por algum dos nossos navios de guerra, ou por algum navio d'armador, serão obrigados a sujeitar-se a visita, e nesses casos nenhuns papéis do navio se poderão heitar ao mar. Por outra parte ordenamos que os subreditos navios de guerra, ou d'armadores se conservem sempre na maior distancia que puder alcançar a artilheria do navio mercante Russo; e que elles até mesmo, para obviar toda a desordem, nunca mandem mais de dous ou tres homens na sua lancha, a bordo do navio Russo, para fazer a visita, e examinar os passaportes e papeis, pelos quaes se deve justificar a propriedade do navio ou da carga. No caso pelo contrario de se acharem os referidos navios mercantes combiados por hum ou varios navios de guerra, a declaração pura e simples que fizer o Official que commandar o comboio, de que os subreditos navios se não achão carregados de cousa alguma de contrabando, sera considerada como inteiramente sufficiente, e então se não poderá proceder a especie alguma de visita.

XVI. Desde que da declaração verbal do Commandante do comboio, ou da exhibição dos documentos, se mostrar evidentemente que semelhantes navios encontrados no mar se não achão carregados de mercadorias algumas de contrabando, elles poderão logo proseguir livremente na sua derreta, sem serem por mais tempo retidos: e todos os navios de guerra, ou navios d'armador, que, não obstante, tentarem ocasionar aos expressados vasos, de qualquer sorte que seja, alguma molestia ou danno, ficarão responsaveis por isso com as suas pessoas e bens, como igualmente á satisfação devida pelo insulto feito á bandeira.

XVII. Se acontecer achar-se qualquer navio Russo, ao tempo da visita, carregado de contrabando, prohibimos que por este motivo se possa arrombar, ou abrir por força, caixas algumas, cofres, balutes, ou toneis, ou tomar a menor parte das mercadorias: mas aquelle que se apoderar d'hum tal navio, fica advertido que o conduza a hum porto de mar, donde immediatamente, depois do Tribunal de Justiça, delegado para este effecto, formar o processo, se proferirá conformemente aos regulamentos e leis, prescriptas a este respeito, hum sentença decisiva, em virtude da qual as mercadorias prohibidas, ou reconhecidas por contrabando, serão confiscadas; mas quanto ao mais, todas as outras mercadorias e quaesquer outros effectos do navio deverão ser exactamente restituídos, sem que por nenhum modo o navio ou parte alguma da sua carga possam ser retidos debaixo do pretexto de desperas feitas, ou de condemnação que se deva pagar. O Capitão de qualquer navio, achado em semelhantes circumstancias, assim que entregar a mercadoria reconhecida por contraban-

do, não será obrigado a esperar contra sua vontade que o processo se termine; mas ordenamos e queremos pelo contrario que elle possa, todas as vezes que o tiver por conveniente, tornar a dar á vela com a parte restante da carregação. No caso mesmo que hum navio mercante *Russão* fosse tomado por hum dos nossos navios de guerra, ou por hum dos nossos armadores, e que esse navio, achando se carregado de mercadorias reconhecidas por contrabando, quizesse immediatamente entregar estas mesmas mercadorias, desse instante elle ficará com toda a sua liberdade, e poderá, sem embargo algum, proseguir na sua derrota. O Capitão que tiver feito a preza, será obrigado a contentar se com esta desistancia voluntaria, sem poder por modo algum deter, perturbar, molestar nem o navio, nem a esquipagem.

XVIII. Debaixo da denominação de contrabando de mar não se devem comprehender senão os objectos seguintes, isto he: toda a casta de canhões, morteiros, armas de fogo, pistolas, bombas, granadas, balas grandes e pequenas, espingardas, pederneiras, meças, polvera, salitre, enxofre, couraças, alabardas ou lanças, espadas, boldries, patronas, selas e freios: das quaes cousas porém se deve exceptuar toda a provisão necessaria para a defensa do navio e da esquipagem. Mas quanto a quaisquer outros effectos, tirado dos que ficão assim especificados, elles não devem por modo algum ser considerados como munições de guerra ou de mar, nem ser sujeitos a confiscação: ao contrario devem deixar-se passar sem embargo algum.

A continuação da folha seguinte.

Descrição dos emblemas, que em Utrecht se puzerão na fronteira das casas, onde a Sociedade conhecida debaixo do nome de Concordia celebron a 23 de Fevereiro precedente, por hum magnifico festim, a Alliança concluida entre a Republica das Provincias Unidas, e a França.

A fronteira das casas illuminada representava o Templo d'Alliança, composto de duas ordens d'arquitectura, a *Dorica*, e a *Jonica*, terminado no meio por hum Troféo, e nas duas extremidades por dous pequenos Obeliscos, sobre os quaes se vião d'hum lado o celebre *Oldenbarneveld*, e do outro hum antigo Magistrado d'*Utrecht*, que era outro martyr do Patriotismo; na mesma linha, em o meio do Templo, *Mercurio*, e *Neptuno*, representando o Commercio, e a Navegação. Tres Quadros transparentes, que estavão hum de cada parte á entrada do Templo, e outro maior por baixo, exprimião o assumpto da festividade. O primeiro Quadro á direita representava o Rei de *Franga* debaixo da figura de *Marte*, pisando aos pés o inimigo, que elle acabava de lançar por terra. A lado a Republica assentada sobre balotes de mercadorias das duas Indias; ao longe o Cabo de *Bou Esperança*, *Batavia*, *Santo Esquiao*, &c. Nos ares *Mercurio* emb. cando a Trombeta, e encaminhando o seu voo aquellas Colonias, para ahí levar a nova da guerra declarada pelos *Inglezes*, e a do soccorro da *Franga*. Por baixo se lião dous versos allusivos a esta circumstancia: e declarando a Republica salva pelo braço de *Luiz XVI*.

O segundo Quadro á esquerda figurava o Rei de *Franga* e a *Hollanda* sobre os degrãos d'hum Templo; de que parecião sair, dando a mão huma á outra, e voltando as costas a hum *Inglez*, que assentado em hum dos degrãos tinha os olhos fitos nelles, e em hum ar perplexo apresentava o Tratado de *Merinha* de 1674 meio rasgado. Por baixo estavão dous versos bem adequados a este emblema: e prometendo aos *Hollandezes* a protecção da *Franga* contra as infracções dos Tratados da parte dos *Inglezes*.

O terceiro e principal Quadro por cima da entrada do Templo figurava o Rei de *Franga*, revestido dos seus ornamentos Reaes, e tendo a Coroa na cabeça. Este Monarca é a *Hollanda* com os seus attributos, a lança, e o chapéo da Liberdade, estavão em pé junto d'hum Altar, sobre o qual se achava hum livro, e davão a mão huma á outra para contrahir a Alliança. Ao lado do Rei se via hum Gallo, fi.

figura da *França*, e da outra parte, perto da *Hollanda*, o Leão *Belgico*. No alto do Quadro hum Medallhão, sustido por dous Genios, encerrava o Busto do falecido Barão de *Capello de Pol*, que foi o primeiro, e o mais ardente Promotor da Aliança com a *França*. Por baixo estava em verso huma letra, expressando conceituosamente que a *Hollanda*, ultrajada por todas as partes, só achára amizade na *França*, á qual unia, cumprindo os votos daquelle bom Patriota.

L I S B O A.

S. M. por Consulta verbal de 9 de Janeiro de 1786 foi servida fazer merecê aos Doutores *Antônio José Pereira*, Lente da segunda Cadeira de Medicina Prática na Universidade de Coimbra: *Antonio Soares de Macedo Lobo*: *José Ignacio da Costa Proh-re*: *Eduardo Manoel Raposo*, e *Joaquim Xavier da Silva*, Medicos da Real Familia: e *Mauricio José Alvaros de Sá*, Medico do Real Convento do SS. Coração de Jesus das Carmelitas Descalças desta cidade, de os nomear para Medicos da sua Real Camara: E aos Doutores *José Vicente Borzão*, e *Francisco José de Carvalho*, Medico do Hospital Real desta cidade, para Medicos da sua Real Familia: E a *Manoel Constan-cio*, e *Antonio Martins Vedigal* para Cirurgiões da mesma Real Familia: o primeiro dos quaes S. M. nomeou depois para Cirurgião da sua Real Camara.

A mesma Senhora foi servida despachar para Desembargador da Casa da Supplica-ção ao Doutor *Francisco d'Abreu Pereira de Menezes*, que ultimamente passou pelo exame vago.

Provizimentos Militares.

Por Decreto de 23 de Março: Capitão d'Infanteria na 1.^a Plana da Corte com o mesmo exercicio, que tem de Cabo do Lazareto, *Antonio Paulo da Costa*.

Por Decreto de 29 dito: Governador da Praça de *Sines* com Patente de Sargem-to-mór d'Infanteria, *Sebastião Antonio Guartim*.

Por Decreto de 2 d'Abril: Tenente de Mar *Daniel Thompson*.

A V I S O.

O P. Administrador da Botica do Mosteiro de *S. Bento da Saude*, tendo por noti-cia que nesta Corte se inculcão e vendem certas farinhas com o pertencido nome de *Farinhas peitoraes Regias*, denominadas de *S. Bento*; e devendo ter toda a vigilancia, para que hum remedio, cuja composição sempre foi dos segredos particulares da sua Officina, não padeça alteração alguma em perjuizo da sua reputação, e dos sanda-veis effeitos, que pelo espaço de tantos annos tem produzido, assim neste Reino, como fóra d'elle, faz saber ao Público: Que o methodo para se comporem as *Far-inhas peitoraes Regias*, denominadas de *S. Bento*, foi communicado á Botica do mesmo Mos-teiro por ordem do Senhor Rei *D. João V.*, na qual sempre se preparára portodo o tempo que o mesmo Senhor usou deste remedio. E como o segredo da sua prepa-ração nunca jámais foi confiado, senão aos Padres Administradores da mesma Botica, e ca manifesto serem adulteradas e contrafeitas quaesquer outras farinhas denominadas de *S. Bento*, que se compoñão e vendão em outra qualquer parte que não seja na Botica do mesmo Mosteiro: o P. Administrador desta se persuade dever fazer a expre-sada declaração, não só por attender ao credito d'hum remedio, que tem dado até aqui tantas provas da sua bondade; mas ainda para cautela das pessoas que necessita-rem usar d'elle.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censória.



Terça feira 18 de Abril 1786.

ARGEL 6 de Janeiro.

A Paz se concluiu por fim entre a nossa Regencia, e a Corte de Madrid. O Dei havia ao principio insistido que o Rei d'Hispanha lhe fornecesse em especie as munições de guerra e navaes, que elle pediria; mas havendo o Conde d'Expilly persistido nas suas resoluções a este respeito, e declarado que S. M. Catholica nunca se determinaria a mais do que a pagar o valor das ditas munições em dinheiro, o Dei converteu finalmente em assignar o Tratado. Agora se vai cuidar em concluir da mesma sorte as negociações começadas com outras duas Potencias. Entretanto a pequena Esquadra de 12 corsarios, que sahio ha algum tempo, acaba d'enviar aqui duas prezas que fez aos *Napolitanos*.

CONSTANTINOPLA 10 de Fevereiro.

A influencia do *Capitão Baxá* se torna cada vez mais poderosa: elle foi o author da grande mudança que houve ha pouco no Ministerio: quasi todos os cargos importantes se achão occupados por sujeitos que lhe são addictos: e aquelles que contrahão os seus projectos, dentro de bem pouco tempo tem de que arrepende: disto acabamos de ver agora hum vivo exemplo. O Mufti, suppondo-se como Chefe da Religião superior, ao poder desse valido, formou hum a especie de facção com o primeiro Medico de S. A. contra o novo *Grão-Vizir*, que ainda não tomou posse do seu cargo. Os seus designios porém forão transformados pelo *Capitão Baxá*, que queixando-se immediatamente ao *Grão-Senhor* a esse respeito, os ditos individuos

forão depostos, e assim se completou hum a nova e total revolução no *Divan*. Só n'uma cousa não tem o *Grão-Almirante* por ora conseguido os seus intentos, e he em despertar o Sultão do seu lethargo pacifico: porém como S. A. está quasi chegado ao termo dos seus dias, espera-se que, logo que falecer, o seu ardente successor adoptará as maximas bellicas do dito Official. A sejam bem fundadas estas conjecturas, a tranquillidade da Europa pende somente da vacillante lude do *Grão-Senhor*. Allegura-se que tem havido amigadas conferencias entre os Ministros d'Inglaterra e Prussia, e o Rei Esfendi, as quaes tendem, segundo se diz, a formar hum a alliança entre as tres Potencias para atalhar a execução de certos projectos formados por alguns dos nossos poderosos vizinhos. O certo he que o Imperio *Ottomano* desde a sua fundação nunca se viu em hum a situação mais critica do que a presente.

I T A L I A.

Napoles 11 de Março.

O Rei por occasião do parto da Rainha fez hum a numerosa promoção no seu Exercito, particularmente nos Regimentos das suas Guardas Italianas e Suizas.

Os forçados, empregados nos trabalhos publicos em *Castellamare*, havendo formado o projecto de fugir, cahirão inopinadamente a 12 do mez passado sobre os soldados que os guardavão, e poderão-se das suas armas, fizeram fogo sobre elles, e fugirão em numero de quinhentos. Immediatamente se expedirão em seu seguimento soldados, e camponeses armados,

dos, que brevemente os alcançarão: elles se defenderão por largo tempo; e só depois d'hum combate, em que 70 pessoas ficão mortas ou feridas, he que se conseguio submittellos: 14 somente escapão, e ainda se não puderão apanhar: elles já tinhão affassinado deus milheiros.

Roma 13 de Março.

Depois do Consistorio que houve a 13 do mês passado as conversações não versão aqui senão sobre a resolução que se tomou naquella Assembleia a respeito do Cardeal de Rohan: eis-aqui algumas particularidades ultteriores relativas a esta materia. A resolução não se fundeu no delicto de fraudulencia relativamente ao famoso collar de que o Cardeal he accusado. Não tendo a S. Sé informação alguma legal do facto, nem provas que pudessem servir para o verificar, o expressado delicto não pôde entrar em consideração; e não se pôde tomar o partido d'excluir immediatamente o Principe de Rohan do numero dos Membros do *Sacro Collegio*. A culpa que servio de motivo para o proceder do Consistorio he, que havendo o Rei *Christianissimo* deixado ao arbitrio do Cardeal seu Escoler-mór a escolha do juizo em que se devia sentenciar a sua causa, elle escolheu o Parlamento de Paris, que se considera aqui como incompetente a seu respeito, em vez de recorrer á S. Sé, que, segundo o direito Canonico, e as Concordatas feitas com a França, deve tomar conhecimento do delicto d'hum Cardeal. O Papa escreveu a S. M. *Christianissima* varias cartas, para que se reparasse este attentado feito aos direitos da Corte de Roma; mas, não obstante acharem-se as respostas daquelle Monarca concebidas em termos cheios de respeito para com a Authoridade Pontificia e as Prerogativas da Purpura, todos os passos do S. Padre serão infructuosos. Informado por fim que o Parlamento de Paris continuava o processo, e que passara ordem para Mr. de Rohan ser retido na prisão, o Pontifice não tem podido confidenciarlo senão como hum Violador dos juramentos que deo, quando foi promovido ao Cardi-

nelado, e como Cooperador para a violação das Concordatas. Consequentemente S. S. julgou que devia submeter ao juizo d'hum Consistorio hum preceder tão arbitrario aos deveres Canonicos. Os Cardeaes que se achavão presentes approvão todos unanimemente as intenções, e os sentimentos do S. Padre. Com tudo discutio-se por algum tempo, se sem citação alguma antecedente se podia proceder á suspensão d'hum Cardeal. Mas como pela sua propria assignatura se mostrava incontestavelmente haver Mr. de Rohan renunciado o seu juizo privativo, decidio-se por fim que se podia passar o Decreto de suspensão, e privallo provisoriamente da voz activa e passiva que elle tinha no *Sacro Collegio*, fixando-lhe hum termo de seis mezes *ad dicendam causam quare*, isto he « para allegar as razões, » por que elle não deve ser definitivamente despojado da propria Dignidade. O Decreto lhe devia ser significado por huma carta assignada pelos Cardeaes Chefes d'Ordem. Isto por ora não parece ser mais que o preludio da sorte que espera o infeliz Cardeal, que se não pôde deixar de deplorar, vendo os multiplicados dissabores que elle tem experimentado antes de se proferir a sua sentença. Com effeito se presume, que expirando o prazo de seis mezes, sem que elle se haja prestado a notificação que se lhe dirigio, se procederá á sua degradação definitiva. O Consistorio durou mais d'hora e meia: e S. S. leu nelle a correspondencia que tem tido sobre este desgraçado negocio com S. M. *Christianissima*, que dizem lhe deixara a faculdade de nomtar hum Vigario Geral para supprir as funções do santo Ministerio que exercia o Cardeal recluso.

A famosa causa do Bispo *Palafin* aqui vai proseguindo de novo com mais ardo do que nunca. Consequentemente o Advogado *Marcelli* remetteo ha pouco á Secretaria dos *Sagrados Ritos* o Rescrito do S. Padre, pelo qual se permite tornar a começar esta celebre causa: ao mesmo tempo se declarou que o Ministro da Corte fosse quem houvesse de proceder ás aver-

riguações necessárias para fazer com que a dita causa se termine.

Escrevem de *Gubio* que alli se sentem tres ou quatro vezes por dia tremores de terra assás violentos, os quaes, em hum lugar que não dista da dita cidade mais que 2 milhas, tem repetido quasi a todas as horas do dia. Ultimamente se experimentou em *Terni*, que fica dalli perto, outro tremor tão forte, que todos os habitantes desampararão as suas casas, e fugirão para o campo.

H A I A 23 de Março.

Entre as Resoluções que os Estados de *Hollanda* tomárão para fixar as prerogativas da authoridade soberana, foi huma » que no tempo que a Assembleia de *Suas Nobres e Grandes Potencias* celebrasse as suas sessões, a Porta Grande, que fica » entre o pátio exterior e interior, estará » aberta para as carruagens. » Sem embargo de que esta Resolução não deroga de forte alguma as honras, de que o *Stadhouder* tem gozado, quando a Assembleia Soberana se não acha congregada, alguns homens tão turbulentos como atrevidos tirarão daqui motivos para fazer huma tentativa, que por felicidade só redundou em sua deshonra, e servirá seguramente para dar a conhecer cada vez mais á *Europa* inteira a iniquidade dos conselhos, pelos quaes se pretende servir a Causa *Stadhouderiana*. Eis-aqui como o facto se passou.

» A 18 deste mez a Porta *Stadhouderiana*, assim chamada por não passarem por ella anteriormente senão as carruagens da casa de S. A., esteve aberta pela segunda vez, em quanto a Assembleia dos Estados de *Hollanda* celebrava a sua sessão. Alguns scelerados, tendo por chefe hum tal *Motand*, Cabelleiroiro, por officio, e que costumava pentear certa Personagem addicta á Casa do *Stadhouder*, tendo voltado havia pouco de *Loos*, onde presentemente se achá o dito Principe, atacarão á entrada da referida Porta o coche, em que se achavão Mrs. *Gouvens*, Burgomestre, e *Gyselaar*, Pensionario, Deputados da cidade de *Dordrecht*. Em quanto *Motand* retinha os cavallos, gritando que o ajudassem, outros

embaraço as rodas. As Guardas de cavallo, que se mostráão ao principio assás frouxas, acudirão por fim, e as praxeas deitáão por terra *Motand*, que, foi immediatamente preso pelos Archeiros, e conduzido á cadeia de *Hollanda*, chamada *Gowingen Poort*, que costuma ter huma guarda de soldados. Outro dos aggressores foi apanhado no mesmo dia e noite, e euideuse em descobrir os principaes motores desse assassinio premeditado, mas que não sortiu effeito. Os Conselheiros Deputados e o Advogado Fiscal tratão de formar o processo dos prezos. — Eis-aqui huma segunda parte, que se pôde acrescentar á horrivel historia do cruel assassinio de Mrs. de *Witt*, mas que só redundará na infamia indelevel dos seus auctores. Diga a parte do Público, que julga imparcialmente, e com equidade, se pôde ter bem fundada huma Causa, que se procura fazer triumphar por meios tão horribes! Julgue quão grande he a desgraça d'hum Principe, animado por semelhantes Puhidistas, cecado de semelhantes Conselheiros!

L O N D R E S 30 de Março.

A 24 deste mez Mr. *Eden* partio para *Paris* com sua esposa, a fim de trabalhar alli em concluir o Tratado de Commercio entre as duas Nações, que ha tanto tempo se negocia.

Na sessão dos *Commons* de hontem se deo principio ao grande negocio de diminuição da divida nacional. O Chancellet do Erario, tratando desta materia em hum discurso de tres horas, expoz á Câmara que se havia formado em Depzação os meios adequados d'estabelecer hum tundo d'amortização para effeito de reduzir a dita divida. Elle primeiro observou que a necessidade e a politica desta medida, segundo a certeza que tinha, se reconheção geralmente: que todas as pessoas, que conhecissem este negocio, o paiz inteiro, e até mesmo as Potencias estrangeiras, enfusamente esperavão a resolta da presente deliberação e deliberação, que não só se encaminhava a augmentar a nossa prosperidade interna, mas a suster o nosso credito, e as nossas futuras correlações com

todas as Nações Europeas; e depois de ter ventilado minudamente todas as particularidades relativas ao effeito das nossas medidas e despesas, elle fez a seguinte proposta: « Que a Deputação era de parecer que a somma d'hum milhão se confiasse a certos Commissarios, que o Parlamento houvesse de nomear para se applicar ao fim de reduzir a divida nacional; e que todo o secretejio, que resultasse por effeito da direcção dos ditos Commissarios, se houvesse de depositar no que geralmente se conhecia pelo nome de fundo d'amortização. » Entre a variedade d'objectos, que Mr. Pitt tratou no seu longo discurso, elle disse que as sommas, que de tempos em tempos se confiassem aos referidos Commissarios, se houvessem sempre d'empregar por estes na compra de fundos públicos, a fim de diminuir a somma d'elles. Em ordem a fazer com que esta applicação fortifosse o desejado effeito, elle affirmava que nenhum Ministro pudesse diminuir o dito fundo por mais urgente que fosse a occurrencia; que se dessem as providencias necessarias, para que os Commissarios não ficassem sujeitos a alguma ordem, que mandasse applicar esta somma a qualquer outro objecto, tirado daquelle a que ella se destinava: que d'este modo aquelle fundo ficaria izento do poder dos Ministros, não podendo fazer-se d'elle outro uso, sem huma declarada proposta para se abrogar o proprio acto do Parlamento.

Por hum paquete que partio de Calcutta a 11 de Novembro recebemos de Bengala terça feira passada as seguintes interessantes novas: que a convenção feita entre Mr. Hastings da parte do Governo General e o *Naba Visir* se achava inteiramente preenchida: que as provincias de Bengala, Benares, e Oude gozavão d'humma perfeita tranquillidade; *Madajee Scindia* se preparava para se dirigir ao *Deccan*, e a cada momento se esperava começassem as hostilidades entre *Tipoo Sultan* e o

Maratá, se he que já não estavão principiadas.

Sabe-se tambem que o espirito d'oposição contra o Bil de Mr. Pitt se achava já muito aplacado com especialidade entre a foidadesca.

Nos fundos públicos não tem havido notavel variedade.

PARIS 36 de Março.

Aqui circula, com todas as mostras d'authenticidade, o Decreto que o Papa passou contra o Cardeal de Rohan: he escripto em Latim, e foi remettido, segundo se diz, ao Cardeal de la Rochefoucault, Arcebispo de Reims, que S. S. elego para significar a Mr. Luis de Rohan (sem mais titula algum) « que o Papa e o *Sacro Colégio* o declararão por suspenso dos seus « Direitos, Titulos e Prerogativas pelos « haver por sua livre vontade renunciado, « tomando por Juiz hum Tribunal Secular: e se dentro de seis mezes não comparecer em Roma pessoalmente, ou por « procuração, para se justificar, a degradação continuará para sempre. » He bem de pensar que este Decreto não poderá ser intimado em França, por quanto tudo o que vem dos paizes estrangeiros, e com especialidade de Roma, não pôde legalmente ter validade senão por effeito de Cartas Patentes registradas no Parlamento. Eis-aqui por conseguinte este Supremo Tribunal em contestação declarada com o Papa. Não he esta a primeira vez que elle tem procedido contra hum Cardeal, a pesar das reclamações de S. S. He verdade que estes procedimentos judiciais nunca chegarão a huma sentença definitiva: veremos se desta vez o Parlamento será mais bem succedido, e se poderá proferir huma sentença sobre a sorte d'hum Purpurado.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49. Genova 67 1/2. Londres 66 3/4. Paris 438.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVI.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sexta feira 21 de Abril 1786.

PETERSBURGO 31 de Fevereiro.

A Grão Duqueza da *Rússia* goza da melhor disposição que se possa desejar depois do seu parto, como também a Princesa recém-nascida *Maria Paulowna*. A 16 este successo foi communicado da parte da Imperatriz a todos os Ministros estrangeiros; e no mesmo dia, acabado o Culto Divino, a que se seguiu hum *Te Deum*, toda a Corte concorreu de gala ao Paço. A Policia fez avisar aos ditos Ministros, que haverião illuminações por espaço de seis dias consecutivos.

Os Senadores *Alexandre Worenzow*, e *Narischkin*, que já o anno passado fizeram por ordem da Imperatriz diversas indagações, em alguns Governos do Imperio, sobre a sua administração interior, e estado politico, forão encarregados de continuar as mesmas indagações, especialmente nos d' *Archangel*, e *Finlandia*. Mr. de *Worenzow* partiu por este motivo a 13 do corrente para *Archangel*, donde se espera que volte aqui para o fim do mez que vem. — A Imperatriz, a rogos da Corte de *Stocolmo*, permittio que dos seus celeiros se exportassem 30 medidas de centeio, para supprir a grande falta desse genero, que se experimenta nas provincias mais *Septentrionaes* da *Suecia*, particularmente na parte da *Finlandia* que lhe pertence. A mesma *Siberia* facultou ao mesmo tempo que se comprassem aos nossos cultivadores huma igual porção do referido genero, e que se exportasse para a *Suecia* livre de todos os direitos.

COPENHAGUE 18 de Fevereiro.

A Princesa *Luiza Augusta*, filha do nosso Monarca, foi atacada estes dias passados de bexigas doudas; mas a molestia dá todos os indicios de breve restabelecimento. O casamento da dita Princesa com o Principe de *Holslein-Augustenburg* está fixado para o mez de Maio proximo. Depois dessa época o Principe Real fará provavelmente huma viagem, que, segundo os papeis estrangeiros, será a *Inglaterra*; mas aqui só se falla que S. A. dará hum gyro pelas diversas provincias do Reino.

VIENNA 15 de Março.

Domingo passado o Conde de *Podewitz*, Enviado do Rei de *Prussia*, que chegou aqui ultimamente, teve a sua primeira audiencia do Imperador, e depois foi apresentado ao Arquiduque *Francisco*.

O Conde *O' Kell*, Enviado extraordinario de S. M. Imp. na Corte de *Saxonia*, que se acha ainda nesta cidade, deve pôr-se brevemente em caminho para *Dresda*.

O Imperador se acha ha dias novamente molesto com huma fluxão nos olhos; mas que se sabe haver-lha já sobrevindo mais d'uma vez. Com tudo, ella não impedio que S. M. assistisse á comedia; pouco depois porém a indisposição se tornou tão grave, que pelas 10 horas da noite, foi necessario chamar o Professor *Barth*, Oculista ordinario da Casa Imperial. Talvez este accidente obstará da povo ás viagens projectadas, especialmente á da *Gallia* e *Cherson*; pelo menos, ainda se não sabe de certo quando se emprenderá, sem embargo de S. M. Imp. se achar já muito melhor, e bastaria para se restabelecer de todo que cessasse por algum tempo da excessiva applicação com que fatiga os seus olhos.

A Arquiduquesa *Maria Christina*, que, como já se disse, havia partido a 5 deste mez para se encontrar em *Pruck* com a Arquiduquesa *Maria Anna* sua irmã, voltou dahi a 8, e no dia seguinte o Duque *Alberto de Saxonia Teschen* seu esposo se restituiu a esta capital, depois de ter feito huma pequena viagem pela *Bohemia*.

A Arquiduquesa *Maria Christina* voltará brevemente a *Bruxellas* com o Duque seu esposo. Assegura-se que esta Princesa fez certa á Casa Imperial, por huma convenção formalmente celebrada, a successão em todos os seus bens, e effectos livres, não reservando para si, e para o Duque seu esposo mais que o uso fructo dos ditos bens em quinze viverem: convenção que dizem haver sido hum dos principaes motivos da vinda de SS. AA. RR. a esta capital.

Hum desses dias chegaram aqui debaixo da escolta de 25 soldados os 9 milhões de florins do Imperio, que se haviam levado precedentemente aos *Paizes Baixos* para constituir o fundo d'uma caixa Militar durante a guerra, que parecia estar a ponto de se declarar. A dita somma se depositou immediatamente no Banco. Assegura-se tambem que a Corte já recebeu o primeiro pagamento da somma, estipulada pelo Tratado de composição com os *Provincias Unidas*.

Aqui acabamos de ter hum novo exemplo, que prova o quão necessario he refrescar o espirito de devassidão, que se alimenta debaixo do pretexto de Religião. Hum consideravel numero d'officiaes de diferentes officios haviam dado palavra entre si de não trabalharem desde dia de *S. Mathias* até ao ultimo dia do Carnaval inclusivamente. A Policia se viu obrigada a mandar prender os principaes motetes, e a pôr soldados em casa dos mestres dos respectivos officios, para forçar os officiaes ao trabalho.

A Gazeta de *Brux* de 3 deste mez refere, que a 27 de Fevereiro pelas 4 horas da manhã se experimentarão naquella cidade, e em diferentes sitios do campo varios tremores de terra, que forão affis violentos em diversos lugares. Segundo huma carta escrita do Castello de *Blanko*, accrescente a mesma Gazeta, o tremor que se sentio na villa de *Stump* foi tão forte, que todos os móveis das casas cahião no chão. Com tudo foi em *Kelisch* que este tremor se experimentou com maior vehemencia; por quanto estevem dalli que no sobredito dia 27 de Fevereiro pela huma hora da noite todos os habitantes se virão sumamente atemorizados por diversos tremores de terra, que durarão perto d'hora e meia successiva: o tremor tornou a repetir pelas 4 horas da manhã, que se experimentarão dous abalos consecutivos tão fortes, que a gente se viu obrigada a fugir de casa. Este tremor se estendeu por todo aquelle paiz; mas a sua maior violencia se experimentou nas duas villas de *Schweichwitz* e *Malsbora*, onde pela vehemente commoção das paredes, não só os espelhos e paineis cahião no chão, mas até as casas ficãõ fendidas em varias partes.

Aquelle paiz não foi o unico em que o dito tremor de terra se sentio, por quanto mandão dizer de *Leuticane*, que no mesmo dia 27 de Fevereiro se experimentarão nas villas situadas perto d'*Obollesna* tres abalos successivos sumamente fortes em *Sauresun* tudo o que se achava nas mezas cahio no chão: em *Obollesna* o telhado das casas se fenderão em varias partes; e o ardeiramento d'uma propriedade ficou todo atrevidado: em *Pierria* finalmente humã grande quantidade de pedregulhos ficãõ rachados.

Informe de *Kanfenburg*, que a 23 de Fevereiro pelas 3 horas da manhã se experimentarão alli hum tremor de terra sumamente forte: tres edificios ficãõ derribados, e o polvorão que se achava nos armazéns, cahio no chão: quasi principaes edificios da fortaleza ficãõ por terra, e hum grande numero de casas da cidade danificadas. Os moradores de *Kanfenburg* ainda não têm cessado de temer ao tal que o referido tremor lhes causou.

Referem tambem de *Worms* que no mesmo dia 27 de Fevereiro, e quasi a mesma hora se experimentarão alli alguns tremores de terra affis violentos.

: Havendo lido o vosso que se aguilha de hum hipotico, e as vossas da Familia da Sãez,
respublica altamente, como darch estais de Galla, fazendo sobre esta materia al-
gumas interessantes reflexões. Per-se-ha o seu extracto no segundo Supplementum v. 1.
Bna. Lisboa 9 de Maio.

1. Pot todavia Breveza: Unida de dectos parcos que as natureas diferentes vênho a parar em huma opposição declarada entre os dous partidos. As Cortes de França e Prussia tem agora principiado huma correspondencia a respeito da trahça franceza dos negocios desta Republica, e conjectura-se que aquellas Provenças Internas interceptar os seus bons officios passapassigues as conciliações, que ho temo tempo sem interrupção a tranquillidade interna, o que se decto agora allegado a tal ponto que a propria existência da Republica corre risco, e não se pôde a não ahi se está ahi.

O Official, que commandava a Guarda sexta feira, dia em que succedeo aqui o fu-
multo de que já se fez menção, teve ordem d'ella a presença dos Conselheiros De-
putados. Dizem que as guardas do castello, que no principio da desordem não acudio-
ram com a promptidão necessaria para reprimir a sedição, se salvou a pouco. O Rei, de modo
por appellido. Morreu a que fui o primeiro que acorreu a elle, e a elle mesmo, do Magistral
das, se achou condemnado a morte pela sua rebeldia.

Nas Assembleias ordinárias das Baías de *Holland* e *West Flind*, que principio ho-
je, o Grão-Pensionista destas duas Provincias propoz, que visto se haver determina-
do, em consequencia da pripeza do estado do *paizinho*, fazer primeiramente a B. M.
Christianissima de a dem do guerra de 76 peqaa, e achando-se determinado dos va-
res do mesmo por constitutos novellamente os Alimmentados de F.F.S. / os queres erio
maior permissivel a luctanda mossa Republica, e a continer mossa Alceglor pag
re a Marido *Francisco* faser cohenito a pollha p. n. p. e crechito com todo o
biciedade aquelle Monarca Os Deputados de Dordrecht, Amsterda, Rotterdam e Ha-
va comprouro dila propozição ad referendum.

LONDRES: Continuação de papeis de 13 de Março.
 O seguinte he hum resumo da parte do S. M., que o Chancelheiro Brito pres-
 sentou perante a Camera dos Comons, a respeito da guerra da Africa.
 O Sr. Arce R. do S. M. fezse metter hum resumo da politica interna e externa
 necessaria do seu Governo. O Sr. R. fezse metter hum resumo da politica interna
 e se applica para esse fim. Tomando forcoso contra hum resumo ulterior da
 particularidades S. M. ordenou se pusessem na presenca da Camera.
 O S. M. depois do zelo e affecção dos seus fiéis Comons, que deliberam sobre
 este objecto com a maior brevidade, dando taes providencias, quizes as circumstan-
 cias pedirem, e J. R. e A. P. H. 12. 1. C. 2. 1. 1

- Agora se pôde dar por certo que o Parlamento empregará a sua acção em applicar a huma fim especial as terras de Bancoy, cujos proprietarios não apparecem, como tambem as terras de Colon. Nestas duas objectas se forem bem inspecadas, pôde resultar humo consideravel augmento das rendas do Estado.

possa virar-se para considerar a segurança dos seus bens e a honra
da religião e a glória que o Colégio de Capetão dá a todos honrados pelo Sr. Fr.
Benedictino de Resende e a que lhe valem as colônias de Inglaterra e de Portugal e os
influydos mais abundantes e devalores, no nome do negocio que provavelmente se deu
re-hallar entre os Colônias de St. James e Malindi.

Humb. chegou extraordinário, que chegou aqui ultimamente da Hava da parte do Cavallero Harri. Ministro Plenipotenciário do S. M. junto das E. das E. Estr. na Hava, tornou a partir logo para o mesmo lugar. Os despachos que elle trouxe, tem estado muito a serviço do Gabinete: A. Es. chegou aqui hánt pouco do Rio York, pelo qual se soube haver a Alameda Negativa da Virginia sob a qual que se não pagasse mais coisa alguma do que os habitantes daquelle Estado devem aos

vassallos Britanicos; em quanto os *Ingleses* não deffam satisfação pelos Negros, que elles tem levado, e se não restituirem os postos das fronteiras aos *Espanhoes*. Segundo o Tratado de Paz.

PARIS 28 de Março.

Os muros que cercão a metade desta capital da banda do Sul, devem continuar tambem da banda do Norte: as portas da cidade della ultima parte s' affectão já quasi meio quarto de legua, e encerra grande parte dos suburbios, de sorte que Paris fica hoje huma das maiores cidades do mundo, e contém mais d' hum milhão d' almas. No interior da cidade todos os dias se vem reformas nas suas ruas mais ou menos consideraveis, e em tudo o que pôde contribuir a afformosalla, e tornalla sadia. Tem-se derribado alguns Castellos velhos; as casas edificadas sobre as pontes devem todas ser demolidas.

Escrevem de *Nismes* que n'uma excavação feita no outeiro, onde está o Convento dos Benedictinos, se descubrirão entre muitos effeitos preciosos d' antiguidade hum quadro de Mosaico assás bem conservado. He guarnecido d' huma moldura de marmore variegado de muita casta de embutidos; nos quatro angulos se vem figuras d' aves aquaticas e de peixes, e no meio em hum fundo verde, que representa o mar, se vê huma galera com mastro, vela e f. remos por banda, que alguns antiquarios dizem ser huma quinquereime.

A Sociedade dos Sabios, Artificios, e Lettrados, conhecida nesta cidade debaixo do titulo de Sociedade das *Novas Artes*, querendo testemunhar publicamente a estima e apreço que faz das excellentes qualidades de Mr. *Franklin*, seu antigo Presidente, propoz dous premios, que serão duas Medallhas d'ouro, cada huma de valor de seiscentas libras turquezas, dos quaes o primeiro será dado ao author que melhor apresentar o elogio daquelle grande homem; e o segundo será conferido ao attifce que melhor apresentar hum desenho allegorico d' altura de a pé, a pé e meio de largura, que inclua a representação dos serviços que Mr. *Franklin* fez ás Sciencias e á liberdade da *America*. Aquelle Heroe, subministra huma evidente prova de que sendo nascido humilde, nem as occupaões mechanicas dos primeiros annos, derogão da forte alguma a grandeza d' alma, e singulares qualidades com que a Historia nos representa os mais célebres sujeitos da especie humana. Mr. *Franklin* na idade de 20 annos aprendia a impressor em *Londres*, e sua mãe o destinava para ter esse officio; mas a fortuna, que o tinha destinado para ser instrumento de grandes revoluções, fez com que elle chegasse ás honras em que o vimos, e de que goza hoje entre os seus compatriotas.

LISBOA 21 d' Abril.

A 14 do corrente sahio deste porto com diversos destinos alguns navios Portuguezes, que se achavão retidos por causa do tempo: entre elles e denominado *Nossa Senhora da Vida e Santo Antonio*, que vai ao *Rio de Janeiro* tomar a bordo o Excelentissimo *Francisco da Cunha e Meneses*, que acaba de Governador da Capitania de *S. Paulo*, para o conduzir á *India*, de cujo estado S. M. o tem nomeado Governador e Capitão General. No dia seguinte sahio a náo de S. M. a *Nossa Senhora d' Ajuda*, commandada pelo Capitão de Mar e guerra *Francisco de Bittencourt Prestello*, com destino para o *Rio de Janeiro*, devendo sombojar os ditos navios até certa altura.

A 19 chegarão de *Setubal*, onde se achavão, a esta cidade as Religiosas da Ordem de *S. Bernardo*: desembarcarão no caso da Praça do Commercio; e conduzidas em coches da Casa Real, se recolherão no seu Convento, novamente reedificado.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 22 de Abril 1786.

*Falla d'agradecimentos feita á Imperatriz de Russia a 29 de Janeiro de 1786 pelo
primeiro Camarista Irvan Irvanovvitz Schuvvalou, em nome da
Nobrezza do Governo de Kaluga.*

Benignissima Imperatriz.

A Nobrezza do Governo de *Kaluga* dirige a V. M. Imp. os seus muito humildes agradecimentos pelos direitos, e prerogativas, que V. M. lhe tem concedido. Todas as minhas palavras não podem exprimir os sentimentos de gratidão, de que os nossos corações estão cheios: sentimentos que passarão aos dos nossos descendentes até a ultima geração. Havendo nove annos que tenho a honra de ser Governador de *Kaluga*, sempre tenho tido occasião de regozijar-me do dever em que me acho de dar a conhecer aos vassallos de V. M. Imp. as suas Leis. Deste trabalho eu vejo os frutos na expedição prompta, e racional dos processos, na diminuição sensivel das oppressões, das contendas, e finalmente em varios outros felices acontecimentos. Esta he huma prova da ventura geral, cuja origem se acha na prudencia da Legisladora. **BENIGNISSIMA SOBERANA**, V. M. nos tem aberto o caminho para a prosperidade nos tem subministrado os meios para a adquirir. Quanto não somos nós pois obrigados a conhecer a enfia maternal de V. M.: a satisfazer em todo o tempo aos deveres que ella nos impõe a respeito de V. M. com todo o zelo, toda a sinceridade, imparcialidade, e desinteresse possivel? Preenchendo estes deveres, nós nos desempenhamos do que devemos a Deus, á patria, a V. M. Imp. e a nós mesmos. Eu tenho a dita de ser testemunha ocular dos ditos incançaveis de V. M. pela felicidade dos seus vassallos, da sua humanidade, e da sua bondade para com elles. He a esta humanidade, e benevolencia que eu, e os meus Collegas nos recommendamos aos pés do Throno de V. M. Imperial.

*Extracto d' huma carta de Stetin de 24 de Fevereiro a respeito do rumor que alli corria
d' huma hypotheca, ou venda da Pomerania Sueca.*

» Não se póde comprehender aqui porque razão se tem soffido em *Strahisund*, segundo huma carta daquella cidade com data de 7 de Fevereiro, o rumor de que se negociava huma hypotheca, ou huma venda da *Pomerania Sueca*. Em *Stockolmo* deve ser bem constante, que se aquelle paiz se não intenta vender, tambem até agora nunca se offereceo comprador algum. Mas o que achamos ainda mais digno d'admiração na sobredita carta, he o não se haver duvidado dizer » que a Rainha *Ulrica Leonor de Suecia* tinha manchado o seu Reinado, e a sua memoria, vendendo ao Rei de *Prussia* huma parte da *Pomerania*, e a cidade de *Stetin* » Quem quer que escreveo a carta, não presentou o facto debaixo do seu verdadeiro aspecto. He bem sabido que o *Czar Pedro I.* fazendo a guerra a *Carlos XII.* Rei de *Suecia*, tomou a cidade de *Stetin*, depois d' hum muito sanguinoso cerco, e quiz a entregou por fórma de deposito ao Rei de *Prussia*, que lhe pagou 400000 escudos pelas despesas do cerco. Depois que *Carlos XII.* voltou de *Bender*, a guerra se ateou entre a *Suecia*, e a *Prussia*

fia; e o Rei de Prússia conquistou com a ajuda dos Reis de Polónia, e Dinamarca o resto da Pomerania Sueca, e a cidade de Strahisund. Havendo o Rei Carlos XII. sido morto no cerco de Friederichshall, sua irmã Ulrica Leonor, que lhe ficou succedendo, para se livrar d'humra guerra ruinosa, de que não via exito algum favoravel, fez em 1720 a paz de Stockolmo com o Rei de Prússia, pela qual a dita Soberana lhe cedeo a cidade de Stetin com o districto da Pomerania, que fica entre os rios Oder, e Pene. Porém o Rei de Prússia lhe restituiu logo a cidade de Strahisund com a Pomerania Sueca, e lhe pagou pela cessão da cidade de Stetin, e do seu districto a somma de dous milhões de rixdalers, de sorte que elle effectivamente resgatou por dous milhões e 400⁰⁰ escudos, e por humra guerra de 5 annos, o mediocre districto de Stetin, que então não rendia 100⁰⁰ escudos, e que era o antigo patrimonio da Casa de Brandeburgo, a qual os Suecos o havião esforquido ao tempo da paz de Westphalia. Estas verdadeiras circumstancias mostrão que he sem razão que se pretende manchar a memoria da Rainha Ulrica Leonor de Suecia pela cessão forçada do Ducado de Stetin, que não se pôde chamar humra Venda, senão d'humra maneira impropria, e que era pelo menos tão vantajosa, como necessaria á Suecia.

Continuação da Patente do Imperador relativa ao Tratado de Commercio com a Imperatriz de Russia.

XIX. Sem embargo de se haver agora claramente determinado no artigo precedente todos os objectos de contrabando, e declarado, todos aquelles que não corraõ expressamente neste numero, como livres, e preservados de toda a detensão, ou apprehensão, todavia por causa das difficuldades que se suscitirão na guerra passada de mar, a respeito dos direitos dos povos neutros, no tocante á venda que se pôde fazer de navios ás Potencias que se acharem em guerra, para prevenir todas as dúvidas que puderem originar-se nesta parte: nós nos achamos na necessidade de concluir, e estabelecer o seguinte. Convem a saber: que no caso que venhamos a estar em guerra com humra Potencia estrangeira, nem por isso deixara de ser sempre permittido aos vassallos de S. M. a Imperatriz de todas as Russias o venderem a esta Potencia, ou o fazerem construir por sua conta quantos navios tiverem por conveniente, sem que possamos, nem tão pouco os nossos navios de guerra, ou navios d'armadores, causar a isso obstaculo algum. Com tudo, de si mesmo se faz evidente que semelhantes navios devem achar-se providos de todos os documentos necessarios para provarem, e justficarem que pertencem de propriedade a vassallos Russos, seja que estes os hajão feito construir por sua conta, seja que os hajão legitimamente adquirido.

XX. A nossa vontade he outrossim, que todos os vassallos d'humra Potencia em guerra commosco, que se acharem servindo nos Estados da Russia, ou que ali se tiverem naturalizado, ou que ali tiverem comprado o direito de cidadãos, quando mesmo isso acontecesse durante a guerra, sejam considerados pelos nossos Officiaes de mar como quizesquer outros particulares nascidos naquelle Imperio, e que consequentemente sejam tratados da mesma maneira.

XXI. Todos os Consules estabelecidos por S. M. a Imperatriz de Russia nos Paizes hereditarios, para o bem dos seus vassallos commerciantes, gozarão geralmente em toda a occasião da protecção das Leis: e posto que lhes não seja permittido exercer nos ditos Paizes jurisdicção de qualidaz alguma, todavia elles poderão ser elegidos, e tomados voluntariamente pelas partes por juizes arbitros das suas desavenças: bem entendido porém que ficará sempre livre a estas mesmas partes o recorrerem por preferencia aos nossos Tribunaes de justiça, aos quaes fôya dillo os sobreditos Consules ficaraõ subordinados no tocante a todos os seus proprios negocios particulares.

XXII. Toda a assistencia, e todos os socorros possiveis se darão aos vassallos da Russia contra todos aquelles dos nossos proprios subditos, que não satisfizerem esta

Amende as convenções, que com elles houverem feito. Consequentemente ordenamos a todos os nossos Tribunaes de justiça, e com especialidade a todas as nossas jurisdições consulares, pelas quaes as escrituras de contrato tiverem passado, que em todos os casos de contendações judiciais administrem a mais prompta justiça a todos os vassallos *Russianos*, e isto conformemente ás Leis, Ordenações, e Regulamentos existentes nos nossos Paizes hereditarios.

XXIII. Para fazer com que os vassallos de S. M. a Imperatriz da *Russia* gozem de toda a segurança possível no commercio, ordenamos que se ponha todo o cuidado possível, para que entre os Officiaes, ou Inspectores, que forem empregados publicamente ao tempo da venda, ou compra das mercadorias, nunca possam ser admittidas senão pessoas capazes, e fidedignas.

XXIV. Permittimos a todos os vassallos *Russianos*, que se acharem estabelecidos nos nossos Paizes hereditarios, que tenham nos lugares da sua residencia os seus livros de contas e commercio naquella lingua que bem lhes parecer, sem que se possa nesta parte prescrever-lhes cousa alguma, ou obrigallos a apresentarem os seus livros de contas, ou de commercio, excepto se for para se justificarem no caso de fallirem, d'haver engano, ou demanda: nestes ultimos casos porém elles não poderão ser contrangidos, senão a apresentarem os artigos necessarios para a formação do processo, e clareza do objecto sobre que se contender.

XXV. No caso d'hum vassallo da *Russia*, que não tiver comprado o direito de cidadão nos Estados hereditarios, chegar a fallirahi de credito, todos os seus credores deveráo, na presença do Magistrado, ou da Justiça do lugar, nomear *Curadores* ao total dos seus bens, aos quaes se confiará todos os effectos, papeis, e livros de contas. Então se os credores, cujas ptenções unidas formarem as duas terças partes do valor do dito total, convierem entre si em huma diminuição, ou abatimento qualquer que seja na divisão da subredito total, todos os outros credores serão obrigados a conformar-se á sua decisão, e a contentar-se com ella. No tocante porém aos vassallos *Russianos*, que forem naturalizados nos nossos Estados, ou que nestes houverem adquirido o direito de cidadãos, no caso de fallirem de credito de sua parte, como tambem em todos os seus negocios particulares, elles ficaráo submettidos, e sujeitos ás Ordenações, Leis, e Constituições do paiz.

XXVI. Permittimos e concedemos a todos os vassallos da *Russia* a liberdade e o direito d'edificarem para si casas em todas aquellas cidades dos nossos Estados, onde a constituição particular relativa aos direitos de cidadão, ou alguns privilegios particulares não obstarem a isso, como tambem que nos mesmos lugares possam comprar e vender as propriedades de casas que quizerem; e he nossa vontade que todas as que elles possuirem em *Viena*, *Presburgo*, *Temeswar*, *Tricst*, *Lemberg* e *Bredt* sejam isentas d'alogar gente de guerra, e isso em quanto os ditos vassallos as possuirem e habitarem. Aquelles porém que as arrendarem ou tomarem d'aluguel, não gozaráo desta vantagem, e não serão de sorte alguma exceptuados da obrigação d'alogar Tropas. Em todas as demais cidades dos Paizes hereditarios, as casas que comprarem ou construirem para si os commerciantes *Russianos*, que nellas se houverem estabelecido, tambem não gozaráo desta isenção, que só se concede a respeito das seis cidades acima apontadas. Mas no caso de julgarmos conveniente receber em dinheiro huma indemnidade pelo alojamento das Tropas, então os commerciantes *Russianos* ficaráo como quesequer outros habitantes submettidos a esta disposição.

XXVII. Todos os vassallos da *Russia*, que estiverem no intento de se retirar das nossas Provincias, Cidades e paizes hereditarios, não poderão ser embaraçados de sorte alguma a este respeito; e queremos que nestes casos, conformemente todavia ás precauções prescriptas e de costume em cada lugar, os passaportes necessarios lhes sejam expedidos, a fim que possam livremente partir e levar todos os bens móveis, que

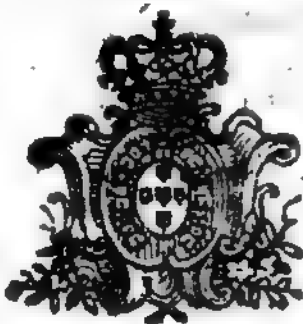
que houverem trazido ou adquirido, depois de terem geralmente satisfeito todas as suas dividas, e pago todos os direitos prescriptos pelas Ordenanças, Leis ou Estatutos, então observados no paiz. Exceptuamos daqui tão somente aquelles, que já se tiverem verdadeiramente constituido vassallos do paiz, onde se houverem estabelecido, e isso segundo as Leis desse mesmo paiz.

XXVIII. Todos os bens móveis e imóveis, que deixarem alguns vassallos *Russos* ao tempo do seu falecimento nos paizes hereditarios, passarão livremente, e sem difficuldade alguma as pessoas, que forem chamadas á successão, seja abintestado, seja em execução da ultima vontade do defuncto, conformemente todavia ás Leis e Constituições prescriptas e observadas em cada paiz. Em consequencia do que, elles poderão, sem mais formalidade alguma, tomar de si mesmas, ou por procurador, posse da herança; o que deve igualmente entender-se a respeito daquelles, que a pessoa falecida houver nomeado por executores testamentarios. Mediante o que, os sobreditos herdeiros, todas as vezes que houverem pago os differentes direitos, devidos por este motivo, poderão dispor, segundo a sua vontade, da herança que se lhes houver deixado; mas no caso dos referidos herdeiros, seja pela razão d'ausencia, ou de minoridade, não haverem tomado as precauções necessárias para usar dos seus direitos, e fazellos válidos, ordenamos que então se proceda a hum inventario formal de toda a successão por hum Notario publico na presença do Juiz, ou da Justiça do lugar; que o Consul *Russiano*, se houver algum no lugar, seja chamado para assistir a este inventario, como tambem duas pessoas dignas de fé: que em consequencia disso tudo o que pertencer á successão, seja ou depositado em hum lugar publico de segurança, ou posto na mão de dous ou tres Negociantes, que o sobredito Consul nomeará; ou finalmente se nenhum Consul houver, na das pessoas, que o Magistrado eleger para a dita successão ser conservada por hums ou por outros, da melhor forma possivel, e guardada para o herdeiro e proprietario legitimo. Se acontecer que huma tal successão seja contestada e pretendida por differentes pessoas, a Magistratura ou o Tribunal de Justiça do lugar, em que a herança se achar situada, tomará conhecimento, e julgará das contestações movidas a este respeito, sobre as quizes profirirá a sua sentença conformemente ao Direito, e ás Leis do Paiz.

XXIX. Se acontecer, o que Deos nunca permita, que a paz venha a ficar interrompida entre as duas Cortes Imperiaes, queremos que nesse caso nem os bens, nem os navios, pertencentes a vassallos *Russos*, possam ser confiscados, nem ellees mesmos embarcados e retidos; mas que ao contrario se lhes conceda hum prazo ao menos d'hum anno, durante o qual possam vender, alienar ou levar tudo o que possuirem, e nesse intento retirar-se para onde bem lhes parecer, depois de terem ao mesmo tempo exactamente pago todas as dividas, de que se acharem carregados. Queremos que o mesmo se entenda a respeito dos vassallos *Russos*, que se acharem no serviço de terra, ou de mar. Igualmente concedemos sóra disso áquelles, que se acharem em hum ou outro caso, que possam ceder a quem bem lhes parecer, tanto o que não puderem vender dos seus effeitos antes de partirem, como todas as dividas que puderem ter, ou finalmente que disponhão a este respeito, como lhes parecer mais vantajoso e conveniente, e os seus devedores serão da mesma sorte obrigados a pagar o que lhes deverem, como se a paz não tivesse sido interrompida.

XXX. Queremos que tudo o que fica ordenado em todos os Artigos presentes, a contar do dia da publicação desta Patente, se execute pontualmente, e sem mudança por espaço de 12 annos em todos os nossos Estados.

A continuação na folha seguinte.



Terça feira 25 de Abril 1786.

BAGDAD

Na Añ 20 de Fevereiro.

AS novas da Persia não dão ainda esperanças de que aquelle reino se veja em huma situação mais sosegada. Preparando-se *Mehmet Kan* para ir atacar a *Xiras*, donde elle se aculhéra, *Jassar Kan*, irmão do Regente morto, este sabia de dita cidade; marchou ao encontro do seu inimigo; e casando com elle em acção, o venceu em duas batalhas consecutivas; *Mehmet* salvou a vida fugindo para *Tehran*, onde reside actualmente, e *Jassar* entrou vencedor em *Ispahan*:ahi encontrou *Bagher Kan*, que depois da morte do Regente havia tomado este titulo, e que se achava entrincheirado em huma forté cidadella, que domina os suburbios daquella capital: havendo-se visto obrigado a sitialla, a cidadella foi tomada, e *Bagher Kan* degollado. Tudo dava então indizios de tranquillidade: e muitas Caravanas, livres já de todo o receio, se haviam posto em caminho para os seus destinos. *Jassar Kan* tinha enviado o seu parente *Ismael Kan*, d'idade de 23 annos, com hum Corpo de 300 homens de cavallo, para submeter a cidade d'*Hamadan*, que seguia ainda o partido de *Mehmet*; mas o dito mancebo em vez de cumprir com a sua missão, accommetteo e despojou todas as Caravanas, e depois deste roubo se unio ao Commandante d'*Hamadan* contra *Jassar Kan* seu parente. Accresce-se que as pithagens commettidas por *Ismael* montão a mais de 40 milhões de França: elle distribuiu pelos seus soldados as mercadorias de que lançou mão, e tem ganhado hum grande numero de partidá-

tas. A petar da neve e do rigor da estação, *Jassar Kan* se poz já em marcha na frente de 4000 homens para ir castigar o dito rebellado.

CONSTANTINOPLA 27 de Fevereiro.

As cousas continuão a estar aqui quasi na mesma figura. A saúde do *Grão Senber* se torna cada vez mais vacillante, e não se pôde negar que este Principe tem febrado motivos para se desgostar d'hum Reinado tão cheio de revirões: elle tem visto morrer varios dos seus filhos em verdes annos: elle vê o seu Imperio sacrificado a dissensões intestinas: o povo cheio de preocupação contra elle, e muito inclinado ao seu herdeiro presumptivo: hum poderoso individuo em declarada rebelião: as Potencias vizinhas formando secretamente projectos contra os seus dominios: varios fanaticos tirando grande vantagem da credulidade dos seus vassallos, a fim de transtornar o governo: elle vê as suas possessões ameaçadas de toda a parte de desgraças: e a consideração de tudo isto o consterna summamente: mas o infeliz Principe não tem nem o valor, nem os meios necessarios para remover o mal, e assim vai succumbindo á sua frequência. Só a morte he que pôde tirallo do seu desallego, sem porém ter nella a consolação de deixar hum memoria saudosa entre o seu povo.

Repetidas vezes temos tido occasião de lamentar, que os progressos das sciencias são aqui impedidas pelas preocupações daquelles, cuja graduação se pôe em estado de lhes obstar. O ultimo *Grão-Vizir* se tinha mostrado muito pouco satisfeito do *Misti* por este haver permitido a Sociedade litteraria e typográ-

fica; que imprimisse a Encyclopedie com estampas contra a doutrina do Alcorão. O primeiro Ministro para testemunhar o quanto respeitava a dita doutrina, ordenou a referida Sociedade, que procedesse á impressão sem estampa alguma.

I T A L I A.

Naples 13 de Março.

S. M. nomeou ha pouco por Vice-Rei da Sicilia ao Principe de Caramanico, que foi precedentemente seu Embaixador junto a S. M. *Christianissima*.

Veneza 19 de Março.

As cartas de *Corfu* com data de 5 de Fevereiro fazem menção de ter alli havido hum tremor de terra, por effeito do qual toda a Ilha ficou notavelmente danificada, e parte da cidade destruida: 120 pessoas perecerão nas ruínas dos edificios; porém o numero dos feridos he muito mais consideravel. O Governador com grande difficuldade escapou do perigo, mettendo-se em hum embarcação com toda a sua familia e criados: as casas em que elle habitava se subvertêrão. Conta-nos que as Ilhas de *S. Mauro* e *Argos* tem soffrido grande estrago; mas ainda não tivemos hum relação circumstanciada a este respeito.

Roma 16 de Março.

A 24 do mez passado S. S. declarou as virtudes em grão heroico do Veneravel e exemplar Sacerdote *P. Fernando de Contre-ras*, o qual foi Collegial maior d' *Alcala d' Henares*; e Capellão da Igreja Patriarcal de *Sevilla*.

Havendo-se representado ao S. Padre a Indecencia de luxo com que as mulheres vão á Igreja, onde deverião apresentar-se com ornatos mais modestos que exquisitos, acaba de se lhes prescrever que não appareçam em diante nos Templos com chapcos, determinando-se que se fação fahir delles aquellas que os levarem.

A Academia dos Arcades admittio ha pouco ao numero dos seus Pastores o Abade *Bremont*, Conego da Igreja de *Paris*. O primeiro tomo da sua Obra intitulada: *Da Razão no Homem*, havendo-se lido em plena Assembleia, mereceu os applausos daquella illustre Sociedade. Esta

grande Obra, que ainda faltava no curso dos estudos, e que o Chanceller *Bacon* desejava ha mais de 160 annos por ser adequada a effectuar hum nova regeneração nas Sciencias, se continuará com zelo: ella será util, tanto para a Religião, como para as Sciencias profanas, e talvez apresentará hum novo plano d' estudos, que se requer ha muito tempo a esta parte.

Florença 20 de Março.

A cidade de *Cella* acaba de fer o theatro do mais desgraçado successo. Terça feira 28 do mez passado, ultimo dia do carnaval, hum grande numero de pessoas do campo havião concorrido áquella cidade pelo motivo de se expôr nesse dia o *Santissimo Sacramento* na Igreja Paroquial de *S. Catharina*. Acabada esta santa cerimonia, hum certo *Antonio Bianchi*, quiz dar aos seus filhos hum divertimento particular de baile: apenas se ouviu a musica, elle não foi mais senhor da sua propria casa, e a affluencia dos camponeses, que a ella se dirigirão foi tão grande, que o sobrado da sala não podendo com o peso, se arrombou, e toda a multidão cahio na maior desordem hum sobre os outros da altura de mais de 23 pés. Os clamores das pessoas, que ficirão debaixo das ruínas, e das que se vião suffocadas pela falta d'ar, ou pela poeira, como tambem das que se achavão agarradas ás janellas, portas, e pedaços das vigas, formavão o eco mais lugubre, e o espectaculo mais triste. Para completar a desgraça, pegou fogo na casa; e a pesar de se haver logo acudido aos ditos infelices, custou muito livrallos de tão imminente perigo por as chammas dificultarem o chegar se á propriedade. Com tudo rompendo-se a parede d' humas casas contiguas, se pode prestar escadas a hums, e cordas a outros, e assim se conseguiu tirallos d' huma tão deploravel situação, hums meio mortos; outros mutilados, estropeados, e alguns meio queimados. A presença do Vigário Geral, como tambem a do Bispo, não contribuirão pouco para accelerar, e tornar efficazes os ditos soccorros. Com tudo só 6 pessoas, duas das quaes erão os filhos do

do sobredito *Bianchi*, perdendo a vida; porém mais de 50 ficaram com os braços, e pernas quebrados, outros gravemente feridos, e varias mulheres com especialidade, que se achavão pejudicadas, estão em risco de perder a vida.

Milam 20 de Março.

O Duque e a Duquesa de *Glocester* chegaram aqui a 22 do mez passado: SS. AA. RR. se alojão em huma estalagem, e assistirão a todos os divertimentos do carnaval.

Bolonha 21 de Março.

Os PP. da Inquisição apprehenderão ha pouco no correio diversas cartas, e todos os exemplares da *Gazeta de Veneza*, persuadidos de que esta continha cousas contrarias á Fé, e aos bons costumes.

Lione 19 de Março.

Consta-nos por cartas d'*Hispanha*, que a paz não só se acha assignada com a *Re-gencia d'Argel*, mas que a Corte dera tambem ordem para se embarcarem no porto de *Cartagena*, em diversos vasos, os escravos *Argelinos*, que se achavão no Reino, a fim de serem conduzidos á sua patria.

HAIA 30 de Março.

A ultima Assembleia dos Estados de *Holanda e West-Prise* foi muito notavel pelo exito do negocio do cabellcirci-ro *Mourand*, preso por haver feito hum attentado contra a authoridade Soberana. Elle réo, estando convencido do dito crime, tinha sido sentenciado á forca. Sua mulher, mãe de seis filhos, e trazendo no ventre hum fetimo fructo do seu consorcio com o desgraçado *Mourand*, apresentou á Assembleia Soberana hum requerimento, implorando a clemencia de *Suas Nobres e Grandes Potencias*, e especialmente a humanidade dos dous Membros da Assembleia, que forão o objecto do dito attentado. O facto pôde era tal que não admittia perdão: com tudo, havendo *Mrs. Gevaerts e Gyselaar*, por effectos do seu generoso e compassivo animo, intercedido pelo delinquente, a rogos destes respeitaveis Magistrados, SS. NN. e Gr. PP. lhe-commutárão a pena em prisão perpetua, publicando esta graça por huma Proclamação, pela qual decla-rão expressamente que todo aquelle que

incorrer para o futuro em semelhantes delictos, será severamente punido sem que lhe aproveite a intercessão de pessoa alguma. Assim a maquinada conspiração, como tudo o que tem acontecido desde que perversos conselhos tem chegado a pôr os interesses do *Stadholder* em opposição com os do Estado, havendo-se inteiramente malogrado, tem produzido hum effecto diametralmente opposto aos designios dos seus perversos authors, e feito com que a parte mais respeitavel da Nação fique agora mais afeiçoada áquelles, contra cuja vida elles se havião conjurado, e que por esta mesma razão se tem constituido dignos de maior apreço.

LONDRES.

Continuação das noticias de 30 de Março.

O Principe *Guilherme Henrique* chegou ha poucos dias a esta capital, onde deve passar a Pascoa. S. A. depois irá a *Portsmouth* para tomar alli o commando da fragata o *Pégaso*, que deve fazer parte da Esquadra, que se ordens do *Commodoro Elliot* se dirigirá para o fim do mez que vem á *Terra-nova*. Dizem que S. A. fará este verão huma viagem para as costas de *Labrador*, e que visitará a baía de *Hudson*, e as paragens adjacentes.

O Conde de *Carmarthen*, desde que fôhi por Governador General dos nossos estabelecimentos na *India*, tem tido varias conferencias com S. M.: e a que elle teve ultimamente durou duas horas: á estas conferencias não tem assistido Ministro algum. Dizem que o Ministerio pensa em condecorar mais o referido Governador com o titulo de Vice-Rei, e Capitão General da *India*: o que na opinião d'alguns indica que se trata d'unir á Coroa as possessões territoriaes da Companhia, e que talvez se dispõem as cousas, para que hum dos Principes filhos de S. M. possa algum dia aceitar aquelle Governo, e collocar-se nelle decentemente.

Algumas cartas de *Novo York*, em data de 4 de Fevereiro, fazem menção que se cuidava em negociar hum Tratado entre S. M. *Christianissima*, e os Estados-Unidos d'*America*; pelo qual o dito Monarca devia, debaixo de certas estipulações, ceder

dey para sempre a nova Republica humas
das Libas Francesas das Indias Occidentaes:
e que será muito vantajoso para o com-
mércio d'America.

PARIS 4 d'Abril.

A Rainha experimentou estes dias pas-
sados alguns leves ataques de febre, cau-
sados provavelmente por hum defluxo,
de que S. M. começa a estar livre. Esta
indisposição não deixou de causar desalvo-
rego, visto que a Soberana se acha adian-
çada na sua gravidação. Humas visitas que
se espera não poderá deixar de lhe ser
muito agradável: he a de seu augusto Ir-
mão o Arquiduque Fernando, Governador
dos Estados de Milão, que deve vir aqui
com a Arquiduquesa sua esposa. O Rei
já mandou escrever aos Commandantes
das Provincias, pelas quaes devem pas-
sar, para que os recebam com todas as hon-
ras devidas á sua qualidade. O dito Prin-
cipe ficará aqui até que a Arquiduquesa
possa ir tomar as aguas de Spa.

Sabe-se que os Officiaes da Marinha ti-
verão ordem de se achar nas suas Repar-
tações respectivas para os principia deste
mez: isto faz conjecturar que com toda a
brevidade sabirá o novo Regulamento da
Marinha. — Mr. de Peymer, que, como já
dissemos, apparecêra defronte do porto de
Brest com o *Argonauta*, e que por causa
d'humas repentinas tormentas se vira obri-
gado a tornar a fazer-se ao largo, entrou
por fim no mesmo porto, onde após elle
tambem surgiu humas parte do comboio
que vinha debaixo da sua escolta: a outra
aportou em *Orient*. Nestas embarcações
vinha o Regimento d'*Anstrosia*, que tanto
se distinguio na *India*. Este valeroso corpo
se acha hoje reduzido a conta de 300 ho-
mens.

Nas cadeias de *Dunquerque* se achão
prezas 12 pessoas por hum crime bem es-
paz d'interessar os povos vizinhos, os au-
vegantes, e os commerciantes: estes réos
são accusados de ter feito segurar, com de-
clarações falsas, toncis, e belotes, cheios

d'água; ou de se venderem por sumidos rob-
beraveis, como se desactivam mercade-
rias preciosas, que elles fazem depois pe-
recer ao mar. Este crime, que se comete
habitualmente, he punido de morte. O ultimo
destes doctos factos foi descoberto por
hum Capitão Inglês, que pela mancha
com que navegaria no criminalisimo, absten-
vou que o seu objecto era dar á vista. As
embarcações que elles facião pereter fôr-
ta sorte são a *Dama Corlae*, de *Santa Amig*,
o *Principe Luiz*, a *Cherubim Maria*,
o *Africano*, e o *Belam*. Dizem que as Com-
panhias dos Seguradores perdem com esse
engano mais de 1:2000 libras. O proces-
so dos sobreditos réos será certamente jul-
gado com toda a severidade.

LISBOA 25 d'Abril.

Havendo o tempo melhorado conforme
os votos geraes, se renderão graças ao
Omnipotente por esse beneficio, cantan-
do-se o *Te Deum* nas Igrejas desta cidade
a 23 do corrente.

Nos dias 16 e 20 do corrente chegaram
a esta cidade duas remessas do dinheiro
que se salvou em *Peniche* do navio *Hof-
panhel* que ali deo á volta, e a 21 se fi-
zerão á vela para *Cadix* as duas fragatas
de S. M. *Catholica* denominadas a *Affon-
so* e *Colón*, levando cada humas hum mil-
hão de patacas. A perda com que a dita
Praça se vio ameaçada por aquelle nau-
fragio se tem consideravelmente diminui-
do pelo paternal desvelo de S. M. *Catho-
lica*, acertadas disposições dos seus Minis-
tros, e zelo incansavel das pessoas em-
pregadas em salvar, e arrecadar aquelle
thesouro. O total extrahido até o dia 20
do corrente monta a 4:0660585 patacas.

Da Villa de *Moura* informão d'hum
notaval meteoros que alli se observou no
dia 11 do corrente, de que se fará a Re-
lação no segundo Supplemento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Paga
Amsterdã 49. Geneva 680. Londres
66 1/2. Paris 438.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 28 de Abril 1786.

PETERSBURGO 10 de Março:

A Qui se dá agora por certo que a projectada viagem da Imperatriz a *Cherson* não se effectuará até o anno de 87: o mais seguro porém he haver-se ella differido, sem se prefixar tempo para a pôr em execução.

As perturbações nas vizinhanças d' *Oreburgo* proseguem sem intermissão; e os *Tartaros* do *Caucazo* vão continuando a fazer-se formidaveis. Talvez este he o motivo de se ter suspendido a sobradita viagem.

VARSOVIA 10 de Março.

Em algumas partes deste reino se experimenta huma tal fome, que os habitantes se vem obrigados a buscar debaixo da neve as raizes e talos do maiz para se sustentarem com elles em lugar de pão. Este alimento máo, ou pelo menos estranho, vai causando muitas enfermidades nos lugares, onde a necessidade o tem introduzido.

As cartas de *Constantinopla* nos informão que o Ministro de *Rússia* nunca teve conferencias tão amiudadas como agora com os do *Grão Senhor*, as quaes, segundo alli se pensava, versão sobre as perturbações entre os *Georgianos* e os *Tartaros*, que sempre vão em augmento; e como os primeiros estão debaixo da protecção da Imperatriz, esta não querendo entrar declaradamente em guerra com os *Tartaros* en-trincheirados nos montes do *Caucazo*, e formidaveis pelo seu numero, requer, segundo parece, que a *Porta* se lhe una para fazer de common accordo a guerra a hums povos, que obrão visivelmente a favor do Imperio *Ottomano*: ou pelo menos que negue absolutamente asylo aos *Tartaros*, que, depois de terem commettido hostilidades contra os *Georgianos*, se acolherem aos territorios do *Grão Senhor*, e até que se lhes prohiba o entrarem nestes. O Internuncio do Imperador apadrinha, segundo parece, os passos do Plenipotenciario *Russiano*; mas mais moderadamente que de costume. Como he muito provavel que a protecção, que o Gabinete de *Petersburgo* concede aos Principes da *Georgia*, tenha por objecto incorporar ao Imperio *Russiano* aquella importante Provincia, talvez o Imperador, recendo este successo, haverá julgado conveniente o moderar-se em contribuir para a augmentação d' huma Potencia, que com o andar do tempo poderia fazer-se muito formidavel, ainda mesmo para a Casa d' *Austria*. Em *Constantinopla* se assenta que o *Divan* não deliberará sobre este delicado negocio, em quanto não chagar o novo *Grão-Vizir*.

A L E M A N H A. Vienna 22 de Março.

Domingo passado o Imperador e o Arquiduque *Francisco* assistirão, segundo o costume, ao Culto Divino, que se celebrou na Capella Imperial; acabado o que, houve huma assembléa muito numerosa no quarto de S. M.: a mesma se transferio depois ao da Arquiduquesa *Maria Christina*, e do Duque *Alberto de Saxonia*. A Corte se despedio nessa occasião desta Princesa, que partio daqui no dia seguinte para se restituir outra vez a *Braxellas*. Toda a Nobreza nacional teve a honra de ser admit-tida a beijar-lhe a mão.

Havendo na *Bohemia* muito poucas Igrejas, por cujo motivo a gente do paiz se via obri-

obrigada a sair das suas povoações, tendo bastante que andar para ouvir Missa e aproveitar-se das instrucções dos seus Pastores, o nosso pio Monarca resolveu augmentar o numero dos Templos, mandando erigir 765 de novo no ambito daquelle reino. As sommas necessarias para esta obra deverão sair da Caixa de Religião, e os Regulares dos Conventos supprimidos se empregaram na cura d'almas, e nos ministerios Ecclesiasticos das novas Igrejas.

Comohuma experiencia de mais de 5 annos tem provado, que a determinação, em que o Imperador estava, de supprir a pena de morte com os castigos d'açoites, trabalhos publicos, &c. nada diminuia os delictos, S. M. se resolveu pela primeira vez a confirmar huma sentença de morte proferida contra hum assassino, e executada aqui a 10 do corrente. Este réo se chamava *Francisco de Zahlheim*, cuja familia por ser a mais antiga na Magistratura de *Vienna*, e por haver servido nella com muita distincção, foi elevada á classe de nobre. A 28 de Janeiro elle roubou a huma mulher solteira amiga sua 1440 florins; e no dia seguinte levando-a com engano a hum sitio solitario, lhe deu varias puçhaladas, fechando-a, sem estar ainda de todo morta, em hum caixão que ali tinha preparado para este effeito. A 14 de Fevereiro se descobriu o assassinio, e o delinquente foi preso pela Justiça, que achou o cadaver encerrado ainda no caixão. A sentença dizia assim: « Seja o réo privado, sua pessoa só, da Nobreza, e conduzido diante das casas do Tribunal da Justiça, onde, depois de lida a sua sentença em alta voz, sera posto no carro grande, e o atazanarão no peito direito. Depois o levarão á praça *Freyung*, onde o atazanarão no peito esquerdo; e por fim o levarão ao patibulo ordinario, onde sera aspado vivo, principando-se pelos pés. O seu cadaver se pora depois sobre a roda, e por fim se fixará humas forca com a corda pendente. »

Strasburgo 14 de Março.

O Grande Cabido de *Strasburgo*, composto do Principe de *Lorena*, do Principe *José de Hohenlohe* e do Conde de *Truchses* se congregou a 3 do corrente extraordinariamente para abrir tres maços, hum dos quaes continha hum Breve do Papa, o segundo huma Carta do Imperador, e o terceiro huma Carta da Dieta do Imperio. O Breve dizia da parte de *Pio VI.*: « que havendo, por huma correspondencia manida com o seu muito amado Filho, o Rei de *Franga*, vindo no conhecimento das diversas circumstancias do facto de que era accusado o Veneravel Irmão *Cardenal de Rohan*, receava na amargura do seu coração, que elle se achasse culpado. Que havendo sido por conveniente celebrar hum Consistorio particular, julgara com o parecer dos seus Cardeas dever suspender o dito *Cardenal de Rohan*, até que se decidisse o negocio, das suas funções Episcopaes, como Bispo da Igreja *Germanica*, e da sua voz activa e passiva no Sacro Collegio dos Cardeas, como hum delles. Que consequentemente exhortava, e ao mesmo tempo ordenava aos seus amados Filhos o Deseo e Concagos da Igreja Cathedral de *Strasburgo*, que vigiassem sobre o espirital, e sobre o temporal do Bispado, e que não permittissem que acontecesse cousa alguma em prejuizo dos Direitos e Privilegios desta illustre Igreja. » O Santo Padre acrescentava « que escrevia nos mesmos termos, tanto ao seu muito amado Filho o Rei de *Franga*, como ao seu Veneravel Irmão o *Cardenal de Rohan*. »

A Carta do Imperador expressava queixas « de não mostrar o Grão-Cabido nas presentes circumstancias a actividade que devia, relativamente ás terras do Bispado de *Strasburgo*, sitas no Imperio: » Que consequentemente elle lhe requer, o mais breve que for possível, huma expolição circumstanciada das causas, para que os Direitos do Principado de *Strasburgo*, e do seu Grão-Cabido permançam illesos e intactos. A Dieta do Imperio avisa ao Grão-Cabido que nomee outro Agente ou Enviado, visto que já não reconhecia o do *Cardenal de Rohan*.

A empresa sediciosa de 17 do corrente, semelhante a duas outras outras da mesma especie que precederão, particularmente a de 6 de Dezembro 1783, foi novamente maquinada por hum certo numero d'individuos, que não consultando mais que a iniquidade do seu ciração, procurão conseguir o seu fim pelos meios mais detestaveis e violentos. Todos na verdade sabem quem são as pessoas pertencentes a Corte *Stadhouderiana*, com quem o cabelleiteiro *Morand* aqui havia pouco antes vindo do Palacio de Loo, as quaes com a sua fugida confirmarão a idea do seu crime. Ao mesmo tempo que estes scelerados, e os seus instigadores se tem constituido com julto titulo o objecto da abominação pública, não se pôde aliás elogiar a intrepidez d'hum Advogado da amiga familia de *van Nijpen*, que achando se casualmente no lugar onde succedeo o insulto, desembainhou o espadim, e pondo-se junto da pertinhola do coche dos Deputados de *Dordrecht*, pôde conter a multidão detencida, em quanto não acudirão as Guardas de cavallo para a dispersar.

Escrevem de *Lecumarda em Prise*, com data de 16 de Março, que havendo-se os Estados daquella Provincia congregado na semana precedente duas vezes por dia, se tratara então de negocios da maior importancia. A 11 o Distrito de *Westergoe* fez aos outros tres, que com elle formão a Assembleia dos Estados, a proposição d'efferecer a S. M. *Christianissima* dous navios de guerra, conformemente a Resolução, tomada para esse effeito pela Provincia de *Hollanda*.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 30 de Março.

Aqui se começa a fallar muito nos vinculos do Herdeiro presumptivo da Coroa com *Madama Fitzherbert*: e estes vinculos de tal sorte se acreditão já, que as pessoas conhecidas da dita Senhora, em cujo numero entrão varias Senhoras da primeira distincção, lhe dão entrada em todas as Assembleas públicas. O objecto das conversações, ha algum tempo a esta parte, he o casamento dos filhos segundos da Casa Real, com especialidade a Lei, importante no caso presente, promulgada no Reinado actual. *Madama Fitzherbert* he filha de Mr. *Walter Smythe*, Eleudeiro de *Tonge Castle em Shropshire*: foi casada duas vezes, a ultima com Mr. *Fitzherbert*, Eleudeiro.

O exame do proceder do amigo Governador *Hastings*, e as consequencias da denunciação feita contra elle, continuão a fazer o objecto dos debates do Parlamento. A 17 deste mez Mr. *Fox* fez ler nas *Commons* tres Resoluções da Camara tomadas no anno 1782, relativamente ao proceder dos Administradores da Companhia na *India*. Segundoeestas Resoluções, he prohibido aos Governadores o entremetterem-se nos contendas dos Principes do Paiz, e o formarem novas convenções com as Potencias da *India*, e Mr. *Fox* fez hum largo discurso para provar que Mr. *Hastings* havia ido contra as subreptas clausulas. Elle representou o seu proceder como hum manchado indelevel para a honra *Britanica*, hum attentado feito ao Direito das Gentes, e hum violação punivel d'hum Lei positiva. Elle leu diversas passagens d'hum carta do Major *Braune*, em que se fallava de convenções feitas com *Shah Sliem*, Imperador do *Mogol*, e observou depois que este Principe fora vilmente tratado e abandonado, de sorte que ficou em termos de cahir nas mãos dos seus mais formidaveis Inimigos: que esta perfidia era tanto mais atroz, porque o dito Imperador havia preferido a *Alliança Britanica* á das outras Nações, recusando a assistência dos *Franceses*, sem embargo de se ver vivamente sollicitado a acceitalla pelas diligencias do Conde de *Bussy* e de *Tippo Saib*, que lhe haviam offerecido sommas de dinheiro contra os seus Inimigos naturaes e públicos. Mr. *Fox* concluiu propondo, que se presentasse á Camara hum extracto das deliberações do Conselho de *Bengala*, desde 20 de Janeiro 1782, até 30 de Dezembro 1783. Mrs. *Francis* e *Sheridan* espadrinharão vivamente esta proposição. O Chanceller *Pitt* porém lhe oppoz as mais fortes objecções:

ções: elle declarou primeiramente que os Papéis de que se tratava não podião sub-
nistrar titulo algum d'accusação contra Mr. *Hastings*; e que era perigoso publicar hu-
ma correspondencia, de que os *Franceses* poderião tirar vantagem para adiantar os seus
interesses na *India*. A' vista destas, e outras razões, a proposta de Mr. *Fox* foi re-
jeitada á pluralidade de 140 votos contra 13.

Os partidistas de Mr. *Hastings* observão ao contrario o desinteresse com que elle
recolheu em *Bengala* presentes que valião dez vezes mais que tudo o que possui; e
entre as repetidas provas que allegão da sua inteireza, citão o não haver elle quesi-
do acceitar huma sella, e arreios de cavallo guardados de brilhantes d'immenso va-
lor; nem tão pouco hum diamante dos que enriqueceão o turbante do Visir d'hum
daquelles Principes, que este lhe offerencia em agradecimento dos serviços feitos a
seu Amo e pais, e que era a pedra mais preciosa da sua especie que se conhecia na
India.

Na sessão de 21 Mr. *Pitt* deo a conhecer á Camara dos *Commons* hum facto, que
pedia o tomar-se immediatamente em consideração. O *Bourbourg*, navio *Hollandes*
da Companhia das *Indias*, por effeitos de máo tempo se vio obrigado a arribar a
Darmouth; mas a nenhuma das pessoas que se achavão a bordo se permittio saltar
em terra, pela razão de padecer a esquipagem huma molestia, que se receava fosse
contagiosa. Pedindo a humanidade que se prestasse soccorro a estes infelices, que se
achavão impossibilitados de tornar a dar á vela, o dito Ministro propoz hum bil pa-
ra authorizar certos Commissarios, a fim de prepararem habitações retiradas da-
quelle lugar, nas quizes se pudesse receber a esquipagem. Como a precisão era urgen-
te, o bil foi sem perda de tempo lido, approvado, e remettido á Camara alta.

PARIS 4 d'Abril.

O Visconde de *Segur*, Ministro do Rei na *Russia*, tem finalmente vencido os
obstaculos que se oppunhão á formação d'hum Tratado de Commercio entre a *Fran-
ça*, e a *Russia*. Elle acaba d'enviar o plano desta transacção importante, tal qual se
determinou em *Petersburgo*. Se o Conselho d'Estado o approvar, o Tratado se as-
signará com toda a brevidade.

Affigura-se que o Ministro da Fazenda se tem reservado no novo arrendamento dos
Contratos Reaes a faculdade de poder excluir destes huma parte de certos Direitos,
dando hum proporcionado resarcimento. Esta precaução parece indicar que os Tra-
tados de Commercio, que se estão actualmente negociando, obrigarão o Governo a
fazer algumas mudanças na Tarifa dos Direitos d'Alíandega á saída do Reino, e
que ella poderá fazer ao mesmo tempo com que em certos lugares se modifique o
do sal, &c.

LISBOA 28 d'Abril.

A 25 deste mez concorrerão os Ministros Estrangeiros, e a Corte ao Paço para
cumprimentarem a SS. MM. e AA. em razão de ser o anniversario do nascimento da
Senhora Infanta D. *Carlota Joaquina*.

A 26 se celebrarão as exequias do nosso Prelado ultimamente falecido. A Igreja
Patriarcal se achava ornada, por dentro e no frontespicio, com lugubres decorações,
e emblemas allusivos ás circumstancias: no meio do cruzeiro estava hum soberbo co-
nstatio com o retrato, e as armas do defuncto Prelado, tendo aos angulos quatro py-
ramides cheias de luzes, e figuras emblematicas. O Excellentissimo Principal Men-
doça celebrou a Missa, e officiou nos Responsorios com quatro outros Excellentis-
simos Principaes: assistiu todo o corpo Patriarcal, e hum grande concurso d'Ecclesi-
asticos, e pessoas de distincção.

S. M. foi servida determinar alguns despachos, que se porão no lugar costumado.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Abril 1786.

Fim da Patente do Imperador relativa ao Tratado de Commercio com a Imperatriz da Russia.

XXXI. **E** Visto que da sua parte S. M. a Imperatriz de *Todas as Russias* publicou ao mesmo tempo para todos os seus Estados huma Patente, que concorda inteiramente com o objecto da presente, que he com especialidade contribuir por meio de vantagens reciprocas para favorecer e effectuar a união immediata do commercio das duas Nações, temos achado necessario ajuntar huma traducção exatta da dita Patente de S. M. a Imperatriz, a fim que o conteudo delle seja notorio a todos os nossos vassallos commerciantes. Não duvidamos tambem de sorte alguma que elles recebam com o mais vivo reconhecimento esta nova mostra do quanto cuidamos incessantemente na sua vantagem e prosperidade, e que se esforcem em nos dar provas a este respeito, procurando á porfia, com o maior ardor, aproveitar-se e tirar vantagem, por meio d'empresas e especulações reiteradas de commercio, do novo ramo que nós lhes presentamos. Quanto ao mais asseguramos ao mesmo tempo a nossa protecção e benevolencia a todos aquelles, que executarem a nossa Ordenança suprema, e cumprirem com as nossas intenções paternaes a este respeito. Dado em *Vienna* na nossa Capital a 12 de Novembro 1785.

*. A Patente da Imperatriz de *Russia* não contém mais que 19 Artigos, porque os Artigos 3, 6, 7, 8 e 9, da da Corte de *Vienna* se reduzem na da Corte de *Petersburgo* a tres Artigos, o 5, 6, e 7, cujo theor he o seguinte:

Artigos differencias entre a Patente da Imperatriz e a do Imperador.

V. Visto que desde já queremos conceder aos vassallos dos Estados d'*Austria* o direito de satisfazer em moeda provincial de *Russia* os direitos, que se devem pagar, ordenamos consequentemente a todos os Officiaes d'Alfandega que recebam dos sobreditos vassallos todos os pagamentos de direitos, qualesquer que sejam, de cada vez que tiverem que os fazer, nesta mesma conformidade, contado a *rixdale* por 125 *kopecks*, á excepção porém da cidade e porto de *Riga*, onde os nossos proprios vassallos são obrigados a pagar os direitos em *riadales*.

VI. Para favorecer ainda mais os vassallos de S. M. o Imperador, ordenamos que por todos os vinhos de *Hungria*, quando forem importados, seja em vasos *Russianos* ou *Austriacos*, e por conta de vassallos *Russianos* e *Austriacos*, ou ainda quando forem conduzidos por terra até ás Alfandegas fronteiras, se não paguem em diante alguns outros direitos d'entrada senão os seguintes; convém a saber: pelos vinhos de *Hungria* de meza, communs, como os d'*Erlau*, *Buda*, *Rust*, e outros vinhos de semelhante qualidade, nada mais que 4 *rublos* 30 *kopecks* por cada barril, que vem a levar 240 potes com pouca differença; mas pelos vinhos de *Tokai*, ou por qualquer outro vinho de licor *Hungro*, nada mais que o dobro desta primeira somma, isto he,

he, 9 rublos por barril. Os Comerciantes porém que quizerem participar da vantagem desta diminuição de direitos, e da maneira de os pagar, serão obrigados a produzir de cada vez attestações passadas em devida forma, seja dos Officiaes d' Alfandega, ou do Magistrado do lugar, donde os sobreditos vinhos houverem sido expedidos.

VII. Ordenamos e queremos igualmente que todos os vassallos dos Estados d'*Austria*, a contar do dia da publicação da presente, no tocante a todas as produções e mercadorias, que puderem trazer aos portos do nosso Imperio, sejam situados sobre o *Mar Negro*, ou na embocadura do *Niefter*, e nos de *Sebastopolis* e *Tcodefia* na *Tauride*, ou que exportarem destes mesmos lugares, gozem da mesma diminuição da quarta parte do direito, que havemos concedido no Artigo 6.^o da nossa Ordenança de 1783, a respeito da Tarifa principal de direitos, tanto para os nossos proprios vassallos, como para os das Nações, de quem por este motivo havemos obtido vantagens reciprocas.

VIII. Este Artigo e os seguintes correspondem, como já o temos dito, aos Artigos 10. e seguintes da Patente publicada pela Corte Imperial de *Vienna*, de sorte que não he necessario mais do que applicar as expressões aos vassallos dos Estados d'*Austria*, assim como se applicão da parte desta Corte aos vassallos *Russianos*.

Carta escrita pelos Estados d' Over Yssel ao Principe Stadhouder a respeito dos movimentos tumultuosos, que se procuráão excitar naquella Provincia.

SERENISSIMO PRINCIPE E SENHOR.

Depois de havermos deliberado sobre a Carta de V. A. com data de 31 de Janeiro precedente (de 1785) á qual se achavão annexos hum exemplar escrito, e alguns exemplares impressos de hum publicação, que, segundo o theor da dita Carta, devia servir para expôr os verdadeiros sentimentos de V. A. á Nação, e para exhortar todos os habitantes do Paiz á tranquillidade, á boa harmonia, e á obediencia; o objecto nos pareceo ser tal, que não podiamos deixar de communicar a V. A. as reflexões, que elle devia necessariamente induzir nos a fazer.

O nosso fim não he de sorte alguma analyzar por extenso o conteúdo da dita publicação; e nós observaremos simplesmente a este respeito, que, comparand'o o theor da referida publicação com a Carta, que a acompanha, como tambem com o conteúdo da Carta de V. A. a SS. AA. PP. com data de 17 de Janeiro de 1785, de que V. A. nos remetteo cópia, se pôde daqui inferir assás claramente, que os movimentos, contra os quaes os Estados de diversas Provincias havião já tido por acertado vigiar por serem o preludio de tumultos populares, V. A. se inclina a olhallos como factos, que considerados em si mesmo, não são de hum genero nem sedicioso, nem criminoso, e cujo castigo severo repugnaria por conseguinte á justiça. Mostra-se tambem por estas Peças, que as tristes dissensões, a que esta Republica se tem visto exposta ha alguns annos a esta parte, V. A. queria attribuilas a opposição, que tem devido experimentar, nas suas medidas, da parte do Governo, e não á inactividade do Poder Executivo, contra o qual não só os Regentes, mas tambem a parte mais respeitavel, e mais illuminada da Nação inteira, tem reclamado tão geralmente: reclamações assás justificadas pela despesa inutil de tantos milhões desperdiçados na ultima guerra contra a *Inglaterra*, e o estado terrivelmente arruinado de tudo o que diz respeito á nossa defensa da parte de terra, sem que seja preciso entrarmos a examinar até que ponto a dita publicação, e geralmente fallando, as medidas, tomadas por V. A., são proprias para satisfazer ao fim proposto, isto he, para restabelecer a tranquillidade, e cultivar a boa harmonia dos Cidadãos do Estado entre si, e a sua obediencia para com aquelles, que se achão legitimamente revestidos da Authoridade Soberana.

Nós não podemos ao mesmo tempo deixar de testemunhar o quanto nos admira-
mos que V. A. pudesse crer que condescenderíamos em fazer publicar e affixar hu-
ma Publicação, concebida sem a nossa concordância, e sem nós o sabermos, e a re-
specção da qual se nos tem tirado toda a deliberação, imprimindo-a e expedindo-a
por toda a extensão da Republica, ao mesmo tempo que contra todos os usos, e
contra toda a analogia da nossa constituição, ella tem á testa o nome de V. A.; e
nós nos asseguramos de muita boa vontade, que sabendo pela presente, que por hu-
ma tal condescendencia julgaríamos offender a nossa propria dignidade, V. A. não se
dirigirá mais a nós para o futuro com proposições desta especie. Entre tanto temos
afentado em informar a V. A. que olhamos os movimentos, que se tem suscitado
em outras Provincias, e tambem na nossa, ainda que pouco sensivelmente, como hu-
ma cousa de tal natureza, que pedia da nossa parte as medidas mais sérias, e real-
mente vigorosas; de sorte que temos determinado, e feito publicar a este respeito
hum Publicação, tal qual a havemos julgado a mais adequada ás circumstancias.
Nós desejamos de todo o nosso coração, que os esforços que fazemos, de commum
acordo com os outros Confederados, tenham constantemente o effeito desejado pa-
ra anniquilar de todo estes movimentos. Nós desejamos igualmente, que a desconfiança,
que V. A. se queixa que subsiste a respeito dos seus procedimentos, e das
suas intenções, cesse o mais breve que for possível. Nós pensamos, que o meio mais
prompto para conseguir este fim, seria que V. A. satisfizesse aos desejos da Nação
inteira, afastando da sua pessoa os Conselheiros perversos, aos quaes em particular
attribuimos este novo proceder, como igualmente tantos outros abutões, a que a Na-
ção he sensível; e que por outra parte V. A. tomasse por Conselheiros pessoas d'
integridade, e sinceras, que preferissem o interesse geral aos seus projectos particu-
lares, e que o seu unico objecto fosse, que os esforços de V. A. se unissem com os
dos Estados das Provincias respectivas, a fim que desta sorte a confiança, e a uni-
nidade fiquem restabelecidas, e fixadas sobre humas bases permanentes; para o que
declaramos publicamente, que queremos cooperar com todas as nossas forças, para
preservar assim a amada Pátria de desgraças ultteriores, e para a restituir debaixo da
benção Divina á sua antiga prosperidade e esplendor. Sobre o qual, &c.

L I S B O A.

Relação do Meteoro ultimamente observado na villa de Moura.

No dia 11 deste mez pelas villas e villa da noite se observou na villa de Moura
hum meteoro, que affustou muitas pessoas que o virão; e por em cuidado to-
das as mais que só perceberão o seu effeito. Soprava á dita hora hum vento brando
do Oeste: o ar estava limpo de nuvens, e a noite serena, e clara á proporção do
reflexo de luz, que sahia da Lua, a qual entrava no chelo: a esse tempo se vio correr
hum cahilção, que pareceo dirigir o seu curso por cima da extremidade oriental
da dita villa, com elevação, ao que representava, de hum corpo; e esta se tornava
cada vez menor por ir declinando para a terra. O principio, ou cabeça deste corpo
luminoso, era esférico, e a sua circumferencia pouco differia da que presenta a Lua
chea na sua elevação; seguia-se hum cauda, que offerecia á vista pouco mais d'hum
vara de comprido; tudo d'humas luz clara: da extremidade da cauda sahia hum fa-
cho de fogo, largando de si muitas faiscas, que parecião cahir na terra. O clarão
produzido por este phenomeno deixou inteiramente offuscada a luz communicada pela
Lua; e não mediando mais que 8 a 10. minutos depois que passou pela dita villa,
se ouviu ahí hum estrondo semelhante ao d'hum grande peço d'artilheria, e por es-
paço de 6 minutos se sentio hum ruido a modo d'hum trovão subterraneo. O ar se

confervou na mesma serenidade depois do expressado phenomeno, cuja direcção foi de Nordeste a Sudoeste; e o vento que havia perto de 50 dias reinava do Nordeste até o Sul, se mudou logo para Nordeste, promettendo serenar as copiosas chuvas, e tempestades que se havião experimentado. Em duas aldeas do termo da villa de *Monte*, *Santo Alixo*, e *Sesora*, que ficão para o Nascente na distancia de duas leguas, se ouviu o mesmo estrondo, e se divisou o mesmo phenomeno para o Occidente: e como elle se vio na referida villa para a parte do Nascente, não soffre dúvida haver passado pelo intervallo que fica entre ella, e as ditas aldeas.

DESPACHOS.

Por Decreto de 24 do presente mez foi S. M. servida declarar, que, attendendo ao bem que, por espaço de vinte e seis annos, a tem servido até o presente *Agnes de Sá e Mello* nos empregos de seu Ministro Plenipotenciario na Corte de *Napoles*; donde passou com o caracter d'Embaixador para a de *Madrid*: de Secretario d'Estado adjunto ao Marquez de *Pombal*: e de Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra: mostrando em todos elles grande zelo, acerto, e exemplar desinteresse: haver-lhe supplicado para seu Filho *João Rodrigues de Sá e Mello* as mercês com que S. M. se dignasse d'attender aos ditos serviços, para testemunho de que lhe hão sido gratos: tendo consideração ao referido, e em remuneração dos sobreditos serviços, ha por bem fazer mercê ao mesmo seu Filho *João Rodrigues de Sá e Mello* do Titulo de Visconde d'*Anadia*, com o senhoria da dita villa, para o possuir na mesma fórma que o tem a Universidade de *Coimbra*: da Commenda de *S. Paulo de Mações* da Ordem de Christo no Bispado de *Coimbra*: e da Alcaidaria Mór de *Campanha*, tudo em sua vida sómente. E não sendo da sua Real intenção prejudicar a referida Universidade no que lhe pertence, deixa salva o direito, que lhe compete, para poder requerer na sua Real presença a compensação da sobredita villa d'*Anadia*, para lhe deferir como for justiça.

A mesma Senhora tem nomeado o Illustrissimo *João Bimet Pincio*, Prelado Mitrado da S. I. P. para Bispo de *Lamego*.

Attendendo S. M. a que as molestias habituaes, e avançada idade do Reverendissimo P. M. Fr. *Antonio da Silveira*, do seu Conselho, e do Geral do Santo Officio, o embarcavão para o exercicio do seu ministerio, que com tanto zelo, e actividade desempenhou sempre, foi servida, por Decreto de 19 do corrente, aliviallo deste emprego, ficando porém com todas as honras d'elle, e vencendo o ordenado inteiro: e como por esta graça ficava vago o lugar que a sua Ordem tem no mesmo Conselho, nomeou para elle ao Reverendissimo P. M. Doutor Fr. *José da Rocha*, Provincial da Sagrada Ordem dos Pregadores, Deputado da Real Mesa Censoria, do Tribunal da Bulla da Santa Cruzada, e do Subsidio Literario, por concorrerem nelle, pelas suas muitas letras, e raras virtudes, todas as condições para inteiramente o encher, e desempenhar.

Na Lista dos Officiaes ultimamente promovidos para Moçambique faltou *Antonio Marques de Lima* promovido em Tenente.

A V I S O.

Antonio José de Carvalho, Mercador na cidade de *Coimbra*, assistente na esquadra ao pé da Misericórdia, dá noticia que elle vende toda a louça fina, e de toda a qualidade da Real Fabrica de louça da mesma cidade, a preços mais accommodados: e sendo partida maior, fará hum abatimento racional por cento: e remetterá promptamente as partidas que lhe serão procuradas, executando pontualmente todas as encomendas.